Fundado em 1864, o seu Arquivo é Tesouro Nacional

Diário de Notícias

www.dn.pt / Quarta-feira 18.9.2024 / Diário / Ano 160.º / N.º 56 762 / € 1,50 / Diretor **Filipe Alves** Diretores Adjuntos **Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino**

INCÊNDIOS

PJ investiga indícios de crime nos dois maiores fogos

Polícia Judiciária investiga suspeitas de fogo posto nos grandes incêndios em Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis, no distrito de Aveiro, sabe o DN. Três bombeiros perderam a vida em Nelas. Governo declara situação de calamidade nos concelhos afetados pelos fogos. "Estamos todos juntos", diz Marcelo. Condições climatéricas adversas deverão manter-se hoje. PÁGS. 4-5

As autoridades esperam mais uma noite difícil no combate às chamas no norte e centro. As temperaturas apenas deverão descer a partir de quinta-feira.

MARIA JOÃO GALA

Violência
Aluno de 12 anos ataca seis colegas e um professor com uma faca em escola na Azambuja PÁG. 3

Comissão Europeia
Maria Luís Albuquerque fica com área financeira. Conheça os 27 novos comissários PÁGS. 6-7

Liga dos Campeões Sporting vence Lille com golaços de Gyökeres e Debast PÁG. 24

Editorial

Filipe Alves
Diretor do Diário de Notícias

Cuidarmos uns dos outros

O dia de ontem foi marcado não só pelas largas dezenas de incêndios florestais que ceifaram vidas e destruíram casas e hectares de floresta, mas também pelo incidente numa escola da Azambuja, onde uma criança de 12 anos atacou seis colegas e um professor com uma faca. Este último é particularmente perturbador, sobretudo para quem tem filhos em idade escolar. Haverá pior pesadelo para qualquer pai ou mãe do que saber que os nossos filhos não estão seguros na escola? E como assimilar e compreender que uma criança de 12 anos foi capaz de atacar os colegas com uma faca?

Ninguém conhece ainda as razões que levaram aquela criança a agir desta forma e devemos ter cautela nas observações que fazemos. Podemos até nunca vir a saber o motivo do sucedido. E tanto no caso dos incêndios como nos ataques em escolas, o papel dos *media* reverte-se de especial importância. Temos o dever de noticiar estes acontecimentos com rigor e sobriedade, fugindo ao sensacionalismo e à exploração da desgraça alheia. Temos ainda a responsabilidade social de procurar não contribuir para que estes atos possam ser alvo de imitação por terceiros. No Diário de Notícias, estamos conscientes desta responsabilidade.

Porém, a responsabilidade não é apenas dos *media*. É de todos nós, cidadãos, pois temos o dever de cuidar uns dos outros. Qualquer que seja a razão que levou aquela criança a fazer o que fez, algo terá provavelmente falhado na família, na escola ou na comunidade, para que tal sucedesse. Não se trata de uma questão política ou ideológica. Construir uma sociedade em que nos preocupamos uns com os outros é algo que tem a ver com valores e não com ser de esquerda ou de direita. E se queremos combater a banalização da violência entre as crianças e os jovens, devemos começar por procurar entender as causas mais profundas deste fenómeno que se tem tornado cada vez mais visível em todo o mundo. Todos sabemos que as crianças felizes e mentalmente saudáveis, que se sentem amadas e integradas, não atacam os colegas e os professores com facas.

> **“Qualquer que seja a razão que levou aquela criança a fazer o que fez, algo terá falhado na família, na escola ou na comunidade. Crianças felizes e mentalmente saudáveis, que se sentem amadas e integradas, não atacam os colegas com facas.”**

Nota: Sónia Melo, de 36 anos, Susana Carvalho, de 44 anos, e Paulo Santos, de 38 anos. Os três eram bombeiros da corporação de Vila Nova da Oliveirinha e perderam a vida ontem, quando o veículo em que seguiam foi apanhado pelas chamas, em Nelas. Deram a vida ao serviço do próximo e merecem a nossa homenagem. Esperemos que o Governo, que promete “fundos públicos abundantes” para reconstruir as casas destruídas pelos fogos, procure também apoiar as famílias destes bombeiros que perderam as vidas no combate aos fogos. Portugal deve-lhes isso, tal como deve muito às centenas de outros bombeiros que por estes dias arriscam as suas vidas por todos nós.

OS NÚMEROS DO DIA

6

CRIANÇAS
Um aluno de 12 anos esfaqueou seis colegas na Escola Básica da Azambuja. Uma menina foi hospitalizada em estado grave.

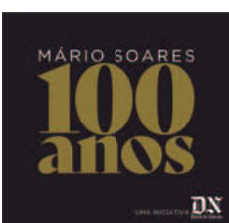
3

BOMBEIROS
Três elementos da corporação de bombeiros de Vila Nova de Oliveirinha, Tábua, morreram quando se deslocavam para um incêndio naquele concelho do Distrito de Coimbra. Subiu assim para sete o número de mortos relacionados com os incêndios que deflagram desde domingo.

2800

FERIDOS
Pelo menos oito pessoas morreram e cerca de 2800 ficaram feridas, entre elas elementos do grupo xiita Hezbollah, devido a explosões de *pagers* portáteis em Beirute e noutros pontos do Líbano.

33,6

POR CENTO
A população estrangeira residente em Portugal aumentou 33,6% em 2023, em comparação com o ano anterior, totalizando 1 044 606 os cidadãos com Autorização de Residência, segundo o *Relatório de Migração e Asilo* ontem divulgado.

18.9.2024

Direção: Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Diretor de arte** Rui Leitão **Editores executivos** Carlos Ferro, Helena Tecedeiro, Pedro Sequeira **Editor executivo adjunto** Artur Cassiano **Grandes repórteres** Ana Mafalda Inácio, Fernanda Câncio e Leonardo Ralha **Editores** Sofia Fonseca, Carlos Nogueira, Ricardo Simões Ferreira, Rui Frias, Filipe Gil e Nuno Fernandes **Redatores** Alexandra Tavares-Telles, Amanda Lima, Ana Meireles, César Avó, David Pereira, Isabel Laranjo, Isaura Almeida, Mariana de Melo Gonçalves, Rui Miguel Godinho, Susete Henriques, Susana Salvador e Vítor Moita Cordeiro **Revisão** Adelaide Cabral **Arte** Eva Almeida (coordenadora), Fernando Almeida, Filipa Rodrigues e João Coelho **Dinheiro Vivo** Filipe Alves (Diretor) **Evasões** Pedro Lucas (coordenação) **Notícias Magazine** Inês Cardoso (Diretora) **Conselho de Redação** Ana Meireles, César Avó, Fernanda Câncio e Sofia Fonseca **Secretaria de redação** Carla Lopes (coordenadora) e Susana Rocha Alves ***E-mail* geral da redação** dnot@dn.pt ***E-mail* geral da publicidade** dnpub@dn.pt **Contactos** RuaTomás da Fonseca, Torre E, 5.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 515; Rua de Gonçalo Cristóvão, 195, 5.º – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100; Rua João Machado, 19, 2.ºA – 3000-226 Coimbra. Tel.: Redação: 961 663 378; Publicidade: 969 105 615. Estatuto editorial disponível em *www.dn.pt*. Tiragem média de fevereiro 2024: 6 084 exps.

Aluno do 7.º ano com colete antibala esfaqueou colegas no corredor

ATAQUE Jovem de 12 anos entrou na escola com uma faca e um colete antibala que pertencia ao pai e golpeou seis outros alunos. Uma das vítimas ficou ferida com gravidade com lesões no tórax e na cabeça. Diretora fala em "ato isolado".

TEXTO **DAVID PEREIRA**

Um jovem de 12 anos esfaqueou ontem à tarde seis colegas – cinco raparigas e um rapaz com idades entre os 11 e os 14 anos –, tendo um deles, uma menina, ficado em estado grave. O incidente ocorreu dentro da Escola Básica 1, 2 e 3 de Azambuja, no Distrito de Lisboa.

Uma das vítimas, uma rapariga, ficou em estado grave, tendo sido transportada inicialmente para o Hospital de Vila Franca de Xira e posteriormente reencaminhada para o Hospital de Santa Maria. Apesar de lesões ao nível do tórax e da cabeça, o DN apurou que não corre risco de vida.

O autor do ataque, filho de uma professora de uma outra escola e sem antecedentes violentos, entrou na escola depois do almoço com uma faca e um colete antibala, que era do pai, e começou a agredir quem lhe apareceu à frente. O agressor frequenta o 7.º ano e estava há três anos nesta escola.

Auxiliares detiveram o aluno e evitaram mais incidentes.

ADELINO MEIRELES / ARQUIVO GLOBAL IMAGENS

"Os alunos agredidos são de várias turmas" e o ataque "foi indiscriminado". "Conforme [os colegas] foram aparecendo, agrediu-os", explicou o autarca local, Silvino Lúcio, que indicou que uma equipa de psicólogos deu apoio a alunos, pais e funcionários. No local também estiveram seis ambulâncias e elementos dos Bombeiros da Azambuja e do Instituto Nacional de Emergência Médica (INEM).

"As auxiliares aperceberam-se de uma situação anormal, de gritos e de histerismo, e chamaram-no, demoveram-no, aproximaram-se dele, tentaram que não houvesse mais incidentes, mas até lá chegarem, porque foi no corredor de acesso às salas de aula, conseguiu fazer essas seis vítimas", acrescentou o edil.

O presidente da Câmara da Azambuja rejeitou que aquele estabelecimento de ensino seja problemático: "Nunca teve problemas de maior, tinha um problema ou outro de *bullying*, mas coisas que se ultrapassam com psicólogos e com a direção da escola, não era nada complicada."

Numa nota publicada no *site* do agrupamento, a diretora do Agrupamento de Escolas da Azambuja, Maria Madalena Miranda Tavares, escreveu que a situação "foi um ato isolado" e informou que hoje as aulas decorrerão normalmente.

PR e PM repudiam ataque

O primeiro-ministro, Luís Montenegro, condenou "nos termos mais veementes o ataque ocorrido na Escola Básica na Azambuja" e faz "votos de plena e rápida recuperação aos alunos feridos".

"Tratou-se de um ato isolado e de um fenómeno estranho à sociedade portuguesa, mas que deve fazer refletir com sentido de responsabilidade todos os que atuam no espaço público. O Governo mantém empenho total na proteção dos cidadãos e das instituições estruturantes do nosso país, como é a escola", escreveu na rede social X.

> O autor do ataque, filho de uma professora de outro estabelecimento de ensino e sem antecedentes violentos, entrou na escola depois do almoço com uma faca e um colete antibala, que era do pai, e começou a agredir quem lhe apareceu à frente.

Já Marcelo Rebelo de Sousa, através de uma nota publicada no sítio oficial da Presidência da República na internet, lamentou e repudiou o incidente e afirmou que "nenhumas circunstâncias podem legitimar um tal ato de violência".

"A família, como a escola, a comunidade local e outras instituições essenciais para a nossa vida comum não podem ser dominadas pela violência, pela agressão, pela violação dos direitos das pessoas, de todas as pessoas, nem qualquer violação destes pode justificar a violência. E tudo devemos fazer para que comportamentos como o vivido hoje [ontem], envolvendo a agressão física a colegas, professor e outro trabalhador da escola, se não repitam", aditou.

david.pereira@dn.pt

Tiago Pereira
ORDEM DOS PSICÓLOGOS

"Os pais não devem fugir a falar deste tema com os seus filhos"

Ao serem questionados por uma criança ou jovem adolescente sobre este caso, que atitude devem ter os pais?
Um primeiro ponto que me parece importante é o de nós, os adultos, termos algum controlo sobre essa conversa. Ou seja, temos desde logo de ser nós a preparar a conversa, a primeira abordagem a ela. Fazê-la num contexto adequado, mais tranquilo, onde possamos ter maior controlo emocional. Isso dá-nos alguma segurança para, nesta perspetiva, não escondermos a informação, que é óbvia.

E um segundo ponto?
Um segundo ponto é o de perceber, perguntando, aquilo que esta criança ou este jovem sabe sobre a situação. Porquê? Para corrigir informações que não estejam exatamente corretas, para clarificar e para dar informação complementar que não existia e que pode ser importante. Isto ajuda, de certa forma, a dar algum sentido àquilo que a criança sabe.

E se a criança disser que tem medo que isto lhe aconteça?
Este é um ponto muito importante: é muito importante que nós validemos o que a criança está a sentir. Ou seja, se uma criança nos disser que está com medo, em princípio não é o mais aconselhável que nós digamos, simplesmente: 'Não tenhas medo, porque isso aconteceu numa escola que não foi a tua, ou aconteceu no outro lado.' É importante que nós validemos o medo. E dizer-lhe que é natural que sinta medo. Depois introduzimos argumentos racionais em como este não é um acontecimento comum, que as escolas são seguras.

NUNO VINHA

INCÊNDIOS

PJ investiga origem dos fogos de Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis por suspeita de ação humana

SEM TRÉGUAS Só na Região de Aveiro já arderam quase 20 mil hectares, segundo o Sistema Europeu de Satélites. Dois dos maiores incêndios estão já na mira da PJ, que suspeita de fogo posto. O dia de ontem ficou marcado pela morte de mais três bombeiros e críticas dos autarcas à coordenação no combate.

TEXTO **RUI MIGUEL GODINHO**

Passaram três dias desde que dois incêndios, em Sever do Vouga e Oliveira de Azeméis, deflagraram no Distrito de Aveiro. Na região – uma das mais fustigadas pelos fogos desde o passado domingo –, já arderam quase 20 mil hectares segundo o Sistema Europeu de Satélites, *Copernicus*. Agora, sabe o DN, a Polícia Judiciária (PJ) já está no terreno para investigar a origem de pelo menos estes dois incêndios, por suspeitas de fogo posto.

Isto já depois de terem sido identificados alvos de investigação pela PJ, com outros a serem detidos por suspeita de autoria em diversos incêndios, com vários exemplos no dia de ontem. Em Valongo, por exemplo, a Judiciária constituiu arguidos quatro funcionários da Junta de Freguesia que utilizaram indevidamente uma roçadora de disco metálico com o índice de perigo de incêndio no nível máximo – algo que é proibido. Este incêndio aconteceu na passada segunda-feira, tendo consumido um hectare e causado "danos em viaturas". O autarca, Alfredo Sousa, confirmou ter sido constituído arguido, mas indicou que "em nenhum momento" deu ordens de "meter um disco na roçadora".

Em Santo Tirso, a PJ (em colaboração com a GNR) prendeu um homem de 50 anos, suspeito de ser autor de um incêndio florestal no concelho. O detido não tinha quaisquer antecedentes neste tipo de crime. Mais a sul, em Aveiro, a PJ deteve um homem, de 55 anos, que já era reincidente. É suspeito de ter ateado o incêndio em Cacia, na madrugada de segunda-feira.

Segundo um balanço publicado pelo DN no início do mês, o número de detidos por suspeita do crime de incêndio chegava aos 44, no final de agosto, sendo suspeitos de atear fogos por negligência ou dolo. Destes, 20 estavam sob alçada da PJ, sendo que "cerca de um terço" eram reincidentes nesta prática. Desde dia 14 (sábado), a GNR já deteve sete pessoas por suspeitas do crime de incêndio florestal, todas na Região Norte e

O incêndio em Albergaria-a-Velha tem sido um dos mais críticos desde segunda-feira.

MARIA JOÃO GALA

Centro, as zonas com o maior número de ignições nos últimos dias.

Segundo o relatório de atividades do Sistema de Gestão Integrada de Fogos Rurais (SGIFR), feito pela Agência para a Gestão Integrada de Fogos Rurais (AGIF), estas duas zonas já têm em curso, desde o final de 2023, algumas medidas de prevenção.

A Região Norte, por exemplo, tem no terreno o Programa Regional de Ação, com medidas para garantir, entre outros aspetos, que a área ardida acumulada anualmente seja inferior a 242 340 hectares ou reduzir o número de ignições em 80% nos dias de elevado risco de incêndio.

Já na Região Centro, de acordo com o relatório do SGIFR, os planos sub-regionais desta zona "estão em estado avançado de desenvolvimento, com progressos significativos na construção e estabilização das comissões técnicas e das fichas projeto". "A adaptação das Áreas Prioritária de Prevenção e Segurança juntamente com as ocupações das faixas de gestão de combustível têm sido as principais prioridades", lê-se ainda, algo que demonstrava "o empenho na adaptação às necessidades específicas da região.

Dia fica marcado pela morte de três bombeiros

O dia de ontem foi, nas palavras de André Fernandes, comandante nacional da Autoridade de Emergência e Proteção Civil (ANEPC), "muito difícil". E começou com uma má notícia: três bombeiros perderam a vida. Segundo o comandante nacional da ANEPC, os operacionais da corporação de Vila Nova de Oliveirinha (concelho de Tábua) combatiam um incêndio em Nelas, e a equipa "terá sido surpreendida por uma frente de fogo". As circunstâncias ainda estão a ser apuradas.

No *briefing* que fez pelas 20.00 horas, o comandante nacional da ANEPC referiu que, a essa hora, havia 64 incêndios em curso, que afetavam 25 municípios. Durante o dia foram efetuadas 177 missões aéreas (81 em ataque inicial e 96 em ataque ampliado). De acordo com André Fernandes, os fogos já tinham desalojado 62 pessoas. Em Águeda, por exemplo, "foram evacuados dois estabelecimentos de lares".

Questionado sobre as críticas que os autarcas dos concelhos afetados foram ecoando ao longo do dia em relação à falta de meios e alguma descoordenação no terreno, André Fernandes referiu: "Assim que são ativados os Planos Municipais de Emergência, há uma estrutura de coordenação municipal e, acho, não tem havido falhas nesse aspeto. Em relação aos meios, o perímetro, por exemplo, do incêndio de Oliveira de Azeméis, Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha tem 100 quilómetros. É natural que os meios estejam espalhados e acompanhem as frentes de fogo. Mas é natural que os meios não cheguem."

Confrontado ainda sobre alegadas falhas na rede de comunicações SIRESP – que também foram assinaladas ao DN por fonte no terreno –, André Fernandes disse não terem sido reportados "problemas nas comunicações do SIRESP nos diferentes teatros de operações".

Fonte do MAI corrobora esta versão, garantindo ao DN que "apesar do número elevado de solicitações, a rede SIRESP tem respondido sem falhas". O DN questionou diretamente a ANEPC sobre este assunto, não tendo resposta até ao fecho desta edição.

MAIS DADOS

MORTE DE BOMBEIROS: 254 EM 44 ANOS

Nos últimos 44 anos morreram em serviço 254 bombeiros, incluindo os quatro que morreram nos últimos três dias no combate aos incêndios florestais *(ver peça principal)*, segundo a Liga dos Bombeiros Portugueses (LBP). Os dados enviados à Lusa indicam que o ano com o maior número de bombeiros mortos foi em 1985, com 19 óbitos, dos quais 14 ocorreram num incêndio em Armamar. Em sentido contrário, a LBP refere que, nas últimas quatro décadas, 2019 foi o único ano de exceção, não tendo contabilizado qualquer morte.

SEGUNDA-FEIRA FOI DIA COM MAIS FOGOS

Um total de 277 incêndios rurais deflagraram na segunda-feira em Portugal, o dia com mais fogos este ano, indicou a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil. Destes 277, 40 duraram mais de 90 minutos e transformaram-se em grandes incêndios e 54 passaram para o dia de ontem. O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF) indica que, desde o início do ano, ocorreram 5788 fogos.

AGUIAR-BRANCO RECEBEU LBP

O presidente da Assembleia da República, José Pedro Aguiar-Branco, recebeu António Nunes, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses. Manifestando "consternação e condolências" pela morte dos três bombeiros, Aguiar-Branco disse que o Parlamento "tudo fará" para colaborar no sentido de ultrapassar "a situação com a maior rapidez possível". E garantiu: a AR acompanha a situação "a par e passo", para estar alerta, caso seja necessária em caso de emergência.

Montenegro promete apoio mais imediato e caça a incendiários

GOVERNO Conselho de Ministros decidiu Situação de Calamidade nos concelhos afetados pelos incêndios. E ação repressiva contra "quem não tem perdão".

TEXTO **LEONARDO RALHA**

O primeiro-ministro Luís Montenegro prometeu ontem à noite, no final de um Conselho de Ministros extraordinário que contou com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que o Governo irá criar condições para "oferecer apoio mais imediato e urgente" para quem ficou sem casa ou meios de subsistência devido aos incêndios que nos últimos dias fizeram sete mortes e destruíram quase 20 mil hectares.

Segundo Luís Montenegro, que anunciou a passagem de Situação de Alerta para Situação de Calamidade em todos os concelhos afetados pelos incêndios (o que acelera a atribuição de apoios e de outras medidas que o Estado entenda tomar) , o Instituto Nacional de Estatística e as Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regionais irão elencar os prejuízos, "para a resposta ser o mais rápida possível", no âmbito da equipa multidisciplinar de resposta coordenada pelo ministro-Adjunto, Castro Almeida, que ontem esteve no Distrito de Aveiro e hoje estará no de Viseu e, "se for possível", nos de Vila Real e do Porto. E acrescentou que, se houver enquadramento para o fazer, o Governo acionará o Fundo de Solidariedade Europeu.

No entanto, o primeiro-ministro também deu grande ênfase à "ação repressiva", insistindo na ideia de que "há coincidências a mais", tornando provável que haja "atitudes criminosas na base de muitas ignições". Após deixar a "mensagem muito clara" de que os membros do Governo não irão "deixar um minuto do nosso esforço por preencher na ação de dissuasão e prevenção de comportamento criminosos", pois "não podemos perdoar a quem não tem perdão", Montenegro anunciou a formação de uma equipa "especializada em aprofundar a investigação criminal à volta dos incêndios florestais", envolvendo a Procuradoria-Geral da República e as forças de investigação criminal. Não se esqueceu de mencionar o Sistema Judicial, admitindo que muitos portugueses gostariam de ver uma "condenação mais eficaz daqueles que foram detidos e julgados", mas preferiu centrar-se na atualidade, nomeadamente "interesses que sobrevoam estas ocorrências".

Numa intervenção que começou com um agradecimento ao Presidente da República e a manifestação de pesar pela morte de bombeiros, que "estavam ao serviço de todos nós", o primeiro-ministro – que cancelou a sua agenda até sexta-feira, acabando também por adiar para 19 e 20 de outubro o Congresso do PSD, que deveria realizar-se em Braga neste fim de semana – garantiu que todos estão "conscientes de que as horas difíceis ainda não acabaram".

Foi nesse tom que Marcelo se dirigiu aos portugueses, no final do Conselho de Ministros, realizado na Residência Oficial do primeiro-ministro, dizendo-lhes que "não podemos ter a tentação da facilidade" perante uma situação que se mantém muito perigosa, apesar da "eventual evolução favorável" que se espera nos próximos dias.

O Presidente da República fez questão de dizer que concordou com as deliberações do Governo, naquilo que disse ser, "mais do que uma mera solidariedade institucional, uma solidariedade estratégica", que junta a população, os operacionais, os autarcas e os órgãos de soberania.

NOVA COMISSÃO EUROPEIA PROPOSTA POR VON DER LEYEN

KAJA KALLAS
ESTÓNIA
Alta Representante para os Negócios Estrangeiros e Política de Segurança e vice-presidente executiva

Ursula von der Leyen diz que conta com ela para tornar a política Externa e de Segurança "mais alinhada" com os interesses da UE.

TERESA RIBERA
ESPANHA
Vice-presidente executiva para uma Transição Limpa, Justa e Competitiva

A espanhola será responsável por garantir o cumprimento das metas do *Green Deal* e pela Concorrência.

HENNA VIRKKUNEN
FINLÂNDIA
Vice-presidente executiva para a Soberania Tecnológica, a Segurança e a Democracia

Uma pasta para "fortalecer as fundações da nossa democracia", explicou Von der Leyen.

ROXANA MÎNZATU
ROMÉNIA
Vice-presidente executiva para as Pessoas, as Competências e a Preparação

Será responsável pela qualidade do Emprego e Direitos Sociais para uma Europa coesa.

STÉPHANE SÉJOURNÉ
FRANÇA
Vice-presidente executivo para a Prosperidade e Estratégia Industrial

Terá sob a sua alçada a política Industrial, PME e Mercado Único, criando condições para as empresas "prosperarem".

RAFFAELE FITTO
ITÁLIA
Vice-presidente executivo para a Coesão e as Reformas

Von der Leyen está a contar com a sua "larga experiência" para reforçar a coesão. Fica com as políticas para o Desenvolvimento Regional e das Cidades.

MARTA KOS
ESLOVÉNIA
Alargamento e Vizinhança Oriental

A líder da Comissão Europeia sublinhou que o nome indicado pela Eslovénia ainda terá de passar pelo Parlamento esloveno. Entre as suas funções, estará "apoiar a Ucrânia" e ajudar os países a preparem a entrada na UE.

DUBRAVKA ŠUICA
CROÁCIA
Mediterrâneo

Será uma nova área na Comissão e ficará responsável pelas fronteiras a sul, trabalhando em colaboração com Kaja Kallas.

OLIVÉR VÁRHELY
HUNGRIA
Saúde e o Bem-Estar dos Animais

Terá a seu cargo a "construção da União da Saúde Europeia", a Saúde Preventiva e a combate contra o cancro.

WOPKE HOEKSTRA
PAÍSES BAIXOS
Clima, Zero Líquido e Crescimento Limpo

Será o comissário da Descarbonização, incluindo pela parte fiscal.

MARIA LUÍS ALBUQUERQUE
Portugal
Serviços Financeiros e a União da Poupança e do Investimento

A pasta atribuída por Ursula von der Leyen a Portugal vai ao encontro do perfil profissional de Maria Luís Albuquerque, ligado à área financeira. A presidente da Comissão Europeia, na apresentação da equipa no Parlamento Europeu, disse que a pasta atribuída a Portugal "será vital para fortalecer e completar a União do Mercado de Capitais e garantir que o investimento privado impulsiona a nossa produtividade e inovação".

ANDRIUS KUBILIUS
LITUÂNIA
Defesa e o Espaço

Trabalhará no desenvolvimento da União da Defesa Europeia, "impulsionando o nosso investimento e capacidade industrial", disse Von der Leyen.

JOZEF SÍKELA
CHÉQUIA
Parcerias Internacionais

Fica responsável pela Estratégia Global *Gateway*, criada para promover o investimento a nível mundial, financiando projetos em várias partes do mundo.

MAGNUS BRUNNER
ÁUSTRIA
Assuntos Internos e a Migração

A implementação do *Pacto de Migração e Asilo* será a prioridade, assim como "fortalecer as fronteiras e desenvolver uma nova estratégia de segurança interna".

JESSIKA ROSWAAL
SUÉCIA
Ambiente, a Resiliência da Água e uma Economia Circular Competitiva

Além da Economia Circular, a comissária sueca terá como missão trabalhar para garantir resiliência quanto à água, que Von de Leyen diz que será "a grande prioridade dos próximos anos".

PIOTR SERAFIN
POLÓNIA
Orçamento, Luta Antifraude e Administração Pública

A prioridade desta pasta, indicou Ursula von der Leyen, será "preparar o próximo Orçamento de longo prazo e garantir que temos uma instituição moderna".

DAN JØRGENSEN
DINAMARCA
Energia e a Habitação

O objetivo deste lugar será fazer baixar o preço da energia e reduzir a dependência externa da UE neste campo. Será também, sublinhou Von der Leyen, o "primeiro comissário de sempre para a Habitação".

EKATERINA ZAHARIEVA
BULGÁRIA
Investigação e Inovação

Vai assegurar que a UE investe mais em Ciência e ajudar a "focar a despesa em prioridades estratégicas e inovação".

MICHAEL MCGRATH
IRLANDA
Democracia, a Justiça e o Estado de Direito

"Confiei-lhe a responsabilidade de avançar com o Escudo Europeu da Democracia", disse Von der Leyen, tendo em vista combater a desinformação.

APOSTOLOS TZITZIKOSTAS
GRÉCIA
Transportes Sustentáveis e o Turismo

O grego fica com a área da Mobilidade de pessoas e bens. "Setores essenciais para a nossa competitividade", sublinhou a presidente da Comissão.

MAROŠ ŠEFČOVIČ
ESLOVÁQUIA
Comércio e a Segurança Económica

Trata-se de uma pasta "nova" sublinhou Von der Leyen, que inclui a política Aduaneira. Além disso, será responsável pelas Relações Interinstitucionais e Transparência.

VALDIS DOMBROVSKIS
LETÓNIA
Economia e a Produtividade

Desempenhará um duplo papel, além da Economia e Produtividade fica com a pasta da Implementação e Simplificação.

COSTAS KADIS
CHIPRE
Pescas e os Oceanos

Von der Leyen diz que conta com o representante cipriota para criar o "primeiro Pacto Europeu para os Oceanos".

HADJA LAHBIB
BÉLGICA
Preparação e Gestão de Crises

Trata-se de uma pasta nova, para lidar com a "resiliência, preparação e proteção civil", disse a líder da Comissão.

CHRISTOPHE HANSEN
LUXEMBURGO
Agricultura e Alimentação

O luxemburguês tem de apresentar, nos primeiros 100 dias do seu mandato, uma"Visão para a Agricultura e Alimentação", disse Von der Leyen.

GLENN MICALLEF
MALTA
Equidade Intergeracional, Cultura, Juventude e Desporto

A missão desta pasta é atingir o "equilíbrio correto na sociedade", entre novos e velhos, defende a líder da Comissão.

Von der Leyen: Maria Luís "combina tudo" e "será vital" em pasta financeira

COMISSÃO À esquerda, eurodeputados sublinham possíveis "conflitos de interesses" da comissária portuguesa. À direita, elogiam nomeação para cargo de "grande relevância".

TEXTO **JOÃO FRANCISCO GUERREIRO,** EM BRUXELAS

A presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, anunciou ontem, em Estrasburgo, a composição do futuro colégio de comissários. A portuguesa Maria Luís Albuquerque fica com a pasta dos Serviços Financeiros e União de Poupanças e Investimentos. Von der Leyen considera que a portuguesa "será vital para fortalecer e completar a União dos Mercados de Capitais e garantir que o investimento privado impulsiona a nossa produtividade e inovação". Durante a apresentação, a presidente do Executivo Comunitário elogiou a "vasta experiência" de Maria Luís Albuquerque, como ministra das Finanças, destacando "também uma enorme experiência no setor privado, ela combina tudo".

Von der Leyen reconheceu que "é difícil no campo político" o papel que está a pedir à portuguesa, relativamente à capacidade de Maria Luís para convencer o Conselho a levar por diante a União dos Mercados de Capitais, um plano lançado há quase uma década. "Mas, a pressão está a aumentar (...), estamos a perder todos os anos 470 mil milhões de euros de investimento que não é realizado na União Europeia devido à falta de uma União dos Mercados de Capitais (...) e há uma enorme urgência agora para a concretizarmos", sublinhou a chefe do Executivo Comunitário, para quem, Maria Luís "é absolutamente a pessoa certa, com um vasto conhecimento sobre este tema".

A portuguesa será ouvida nas próximas semanas pela Comissão dos Assuntos Económicos e Monetários, do Parlamento Europeu, onde os eurodeputados vão avaliar a sua idoneidade e competência para o cargo. Habitualmente, é aí que o Parlamento "gosta de mostrar o seu poder", comentou uma fonte ao DN, antevendo que "normalmente, [os eurodeputados] não facilitam".

É principalmente à esquerda que Maria Luís desperta mais crispação. A eurodeputada Catarina Martins (BE) expressa forte oposição à nomeação de Maria Luís Albuquerque, considerando que "existem claros conflitos de interesse" para desempenhar o cargo de comissária. A deputada afirma que Albuquerque "beneficiou o Sistema Financeiro durante o seu mandato como ministra e depois foi trabalhar para as empresas que favoreceram as suas decisões". Por essa razão, promete fazer tudo para que o Parlamento Europeu rejeite a sua candidatura, considerando que se trata de uma nomeação "inaceitável para a União Europeia".

O eurodeputado Paulo Cunha (PSD) vê a nomeação de Maria Luís Albuquerque como "uma vitória para Portugal e para a Europa", elogiando "as suas credenciais e experiência financeira". O partido acredita que a pasta atribuída "é de grande relevância". Quanto às acusações de partidos sobre possíveis conflitos de interesse, o deputado diz-se confiante de que Maria Luís Albuquerque será capaz de passar pelo "escrutínio necessário sem problemas".

A eurodeputada Marta Temido (PS) destacou a necessidade de se "completar a União Bancária e o Mercado de Capitais", considerando importante a nomeação de Maria Luís. No entanto, Marta Temido expressou "preocupação com o histórico da ex-ministra", cujas decisões anteriores "não foram vistas como um sucesso". Além disso, a eurodeputada também levantou dúvidas quanto à "circunstância de haver uma aparente incapacidade de discernir conflitos de interesses" da parte de Maria Luís Albuquerque.

Ursula von der Leyen
Presidente da Comissão Europeia

Já o eurodeputado João Cotrim de Figueiredo (IL) não vê razões para Maria Luís Albuquerque ser acusada de conflitos de interesse, principalmente tendo em conta a sua "experiência profissional", em particular no setor financeiro. Nesse sentido, considera que o Governo fez "uma escolha forte" no contexto das Finanças Públicas. Cotrim de Figueiredo entende que Albuquer- que possui "instintos políticos alinhados com uma visão liberal, suficiente para garantir a confiança na sua nomeação".

A eurodeputada Ana Pedro (CDS) expressou satisfação com a atribuição da pasta a Maria Luís Albuquerque, destacando a sua relevância e experiência como ex-ministra e ex-secretária do Tesouro durante o ajustamento financeiro de Portugal, "um dos períodos mais críticos da economia portuguesa", que considera como um trunfo para lidar com questões como a transição digital e verde. Quanto às questões sobre conflitos de interesse que podem surgir durante as audições no Parlamento Europeu, Ana Pedro acredita que estas são "parte do processo natural de nomeação".

O Chega reconhece "a competência de Maria Luís Albuquerque para desempenhar o cargo", mas expressa preocupações sobre o impacto do caso TAP, que poderá "fragilizar a sua nomeação".

O eurodeputado João Oliveira (PCP) expressou surpresa pela atribuição da pasta a Maria Luís Albuquerque, argumentando que a sua escolha "favorece o setor financeiro" e aprofunda "a centralização do capital na União Europeia". Além disso, João Oliveira critica o envolvimento da ex-ministra em decisões políticas controversas, como o caso dos contratos *swap* e a venda de ativos tóxicos. O PCP considera que a nomeação reflete "os interesses dos grandes grupos financeiros" e espera que o escrutínio no Parlamento Europeu "seja rigoroso".

Proposta do PSD permitia-lhe ter maioria absoluta com apenas 36%

MADEIRA Pior votação de sempre do PSD, nas Eleições Regionais de maio, daria metade dos deputados. Líder do PS compara Albuquerque a Maduro e Alberto João Jardim reforça críticas.

TEXTO **LEONARDO RALHA**

HELDER SANTOS / GLOBAL IMAGENS

Coligação que Albuquerque liderou em 2023 teria mais nove mandatos com alteração da Lei Eleitoral.

A proposta de alteração da Lei Eleitoral apresentada pelo PSD-Madeira, que pretende trocar o Círculo Único de 47 deputados por 11 círculos correspondentes aos concelhos da região autónoma (com entre dois e 14 deputados, consoante os eleitores inscritos), mais um de compensação (com cinco mandatos distribuídos pelos votos que não chegaram aos partidos para eleger nos outros) e um da emigração (com apenas dois) permitiria que os sociais-democratas tivessem mais sete deputados do que agora. Isso poderia garantir a maioria absoluta que escapou a Miguel Albuquerque nas últimas três Eleições Regionais, apesar de ter conduzido o PSD ao seu pior resultado de sempre, com apenas 36,13% dos votos a 28 de maio deste ano.

Apesar de o secretário-geral do PSD-Madeira, José Prada, ter garantido, após a aprovação da proposta pela Comissão Política Regional, que a alteração pretendida "não é a maneira de ter maiorias absolutas", a aplicação do mapa eleitoral proposto aos resultados das últimas eleições para a Assembleia Legislativa Regional da Madeira levaria a que o PSD tivesse 26 deputados, tantos quanto os outros partidos juntos, pelo que teria maioria absoluta se elegesse os dois representantes da emigração e só precisaria de aliados se não obtivesse nenhum desses mandatos.

O benefício para o partido mais votado decorrente da alteração proposta é ainda mais evidente quando se aplica o mapa proposto pelos sociais-democratas às Eleições Regionais de 2023, quando o PSD se apresentou em listas conjuntas com o CDS: em vez dos 23 eleitos que forçaram um acordo com a deputada do PAN, na legislatura encurtada pela demissão de Miguel Albuquerque, após ser constituído arguido por suspeitas de corrupção, a coligação de centro-direita teria uma clara maioria de 32, que provavelmente seria ampliada pela votação dos emigrantes.

Pelo contrário, em 2019, quando Miguel Albuquerque e Paulo Cafôfo se enfrentaram nas urnas pela primeira vez, com o antigo presidente da Câmara do Funchal a obter o melhor resultado de sempre do PS-Madeira, com 35,75% dos votos, o mapa eleitoral proposto pelos sociais-democratas acabaria por beneficiar tanto o PSD (mais três deputados) quanto o PS (mais um) e o Bloco de Esquerda, que elegeria pelo Círculo de Compensação.

Ao DN, Paulo Cafôfo disse que isso demonstra que "o modelo proposto pelo PSD bipolariza, mas torna muito mais difícil a possibilidade de alternância política". Para o líder dos socialistas madeirenses, que ontem comparou Albuquerque a um contestado presidente sul-americano, dizendo que "nem Maduro teria coragem de fazer o mesmo na Venezuela", o que está em causa é "uma golpada" decorrente do "desespero" de um partido "em queda eleitoral" e cada vez mais dependente de parceiros. "Querem conseguir, com a alteração da lei, as maiorias absolutas que não têm conseguido nas urnas", sustentou.

No mesmo tom, depois de ter acusado o seu partido de querer "ganhar na secretaria", o antigo presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, voltou ontem à carga na rede social X. Recordando que, sob a sua liderança, o PSD obteve maiorias absolutas com Círculos Concelhios e com o Círculo Único, congratulou-se por ter alterado o Sistema Eleitoral "para um outro mais decente, prestigiando assim o sistema político madeirense".

PS quer criar Círculo da Emigração

Tal como Paulo Cafôfo garantira ao DN na véspera, a proposta de alteração da Lei Eleitoral que o PS-Madeira apresentou ontem é "claramente diferente" da social-democrata. A principal mexida preconizada pelos socialistas, que mantêm o Círculo Único de 47 deputados, referentes aos eleitores da Madeira e do Porto Santo, é a criação de um Círculo da Emigração, para o qual serão reservados dois mandatos.
O PS-Madeira quer ainda paridade entre homens e mulheres nas listas à Assembleia Legislativa Regional da Madeira, bem como a existência de mesas de voto antecipado em mobilidade: em cada sede dos 18 distritos do continente, em cada ilha dos Açores e em cada concelho da Madeira

SISTEMA ELEITORAL DO PSD SÓ NÃO LHE DARIA MAIORIA ABSOLUTA NUMA DAS TRÊS ÚLTIMAS ELEIÇÕES REGIONAIS

2019

PARTIDO	%	DEPUTADOS ELEITOS	ELEITOS COM ALTERAÇÃO NA LEI*	DIFERENÇA**
PSD	39,42%	21	24	3
PS	35,75%	19	20	1
CDS	5,76%	3	3	0
JPP	5,47%	3	3	0
CDU	1,80%	1	1	0
BE	1,74%	0	1	1

2023

PARTIDO	%	DEPUTADOS ELEITOS	ELEITOS COM ALTERAÇÃO NA LEI*	DIFERENÇA**
PSD-CDS	43,13%	23	32	9
PS	21,30%	11	11	0
JPP	11,03%	5	4	-1
CH	8,88%	4	3	-1
CDU	2,72%	1	1	0
IL	2,63%	1	1	0
PAN	2,25%	1	0	-1
BE	2,24%	1	0	-1

2024

PARTIDO	%	DEPUTADOS ELEITOS	ELEITOS COM ALTERAÇÃO NA LEI*	DIFERENÇA**
PSD	36,13%	19	26	7
PS	21,32%	11	12	1
JPP	16,89%	9	8	-1
CH	9,23%	4	3	-1
CDS	3,96%	2	2	0
IL	2,56%	1	1	0
PAN	1,86%	1	0	-1

* sem incluir os dois mandatos do Círculo da Emigração
** incluindo os cinco mandatos do Círculo de Compensação

Fonte: SGMAI (resultados eleitorais) e cálculos DN com base na proposta do PSD

“O meu tempo esgotou-se”, reconhece Lucília Gago

JUSTIÇA Procuradora-Geral reiterou que licenças de maternidade afetam o MP e, na “última intervenção pública”, disse faltarem magistrados.

A procuradora-Geral da República (PGR), Lucília Gago, assumiu ontem que o seu tempo à frente do Ministério Público (MP) chegou ao fim e assegurou que a prioridade do seu mandato foram sempre os resultados.

“O meu tempo esgotou-se e o que foi feito, feito está, com honestidade intelectual e sem alarde, tendo como único foco melhorar os resultados. Sem aparato, com discrição. Como sempre fui, como sempre quis que fosse”, disse, na abertura do 41.º Curso de Formação de Magistrados para Tribunais Judiciais e do 11.º Curso de Formação de Juízes para Tribunais Administrativos e Fiscais.

FILIPE AMORIM / LUSA

Procuradora-Geral frisou que “melhorar resultados” foi o seu foco.

Na cerimónia, que decorreu no Centro de Estudos Judiciários, em Lisboa, Lucília Gago assumiu que esta seria, provavelmente, a sua “última intervenção pública” e recordou a audição na Assembleia da República, na semana passada, reiterando uma ideia que gerou controvérsia, ao frisar os constrangimentos no MP pelo número significativo de mulheres entre os procuradores mais jovens, aludindo ao elevado número de ausências. No entanto, considerou que tais palavras não representaram uma desvalorização dos direitos das mulheres.

“Sente-se com acuidade o peso das ausências ao serviço decorrentes de licenças de maternidade ou outros ponderosos motivos inerentes a essa condição, gerando objetivamente constrangimentos adicionais na gestão dos recursos humanos. Desta afirmação não se retira a mínima colisão com a consideração como adequados e justos dos direitos correspondentes há muito legalmente consagrados”, referiu.

Insistiu também que o quadro atual de magistrados é deficitário, com os 1738 procuradores refletidos pelos dados estatísticos a reduzirem-se para 1630 em funções efetivas, descontando magistrados em regime de estágio, situações de ausência prolongada e elementos em comissão de serviço. E realçou “o acréscimo de competências e atribuições do MP e as crescentes necessidades de especialização, a par com a existência de elevado nível de risco de *burnout* dos respetivos magistrados”.

DN/LUSA

Autarca e ex-secretário Regional detidos pela PJ

MADEIRA Presidente da Câmara da Calheta entre os alvos de investigação a concursos.

A Polícia Judiciária (PJ) deteve ontem oito pessoas, entre as quais o presidente da Câmara da Calheta, Carlos Teles, e o antigo secretário Regional da Agricultura da Madeira, Humberto Vasconcelos, no âmbito da *Operação Ab Initio*, que investiga suspeitas de crimes de participação económica em negócio, recebimento ou oferta indevidos de vantagem, prevaricação e financiamento indevido de partidos.

Na sequência da execução de 43 mandados de busca, a PJ, que mobilizou 110 elementos, além de quatro procuradores, dois juízes e seis assessores técnicos, deteve ainda o ex-diretor Regional da Agricultura, Paulo Santos, os empresários Humberto Drumond e Miguel Nóbrega, o gestor público Bruno Freitas, e as funcionárias da Secretaria Regional da Agricultura, Daniela Rodrigues e Cecília Aguiar.

Segundo a Procuradoria-Geral Distrital de Lisboa, estão a ser investigados, “pelo menos, 25 procedimentos concursais realizados entre 2014 e 2020, envolvendo, sem IVA, um montante total superior a um milhão de euros”, o que pode ter servido para “saldar dívidas da campanha eleitoral de um partido”.

O PSD-Madeira negou ontem, em comunicado, “quaisquer financiamentos ilícitos a seu favor”.

DN/LUSA

Opinião
Pedro Tadeu

Quantas vezes vemos um filme repetido?

O antigo primeiro-ministro António Costa governava quando ocorreu uma enorme tragédia com incêndios. Todos sabemos que nesse ano de 2017, somando os incêndios em Pedrógão Grande, Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil e outros, contaram-se 116 mortes.

Com o país em estado de choque, o então primeiro-ministro António Costa, apoiado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, prometeu uma verdadeira revolução na gestão florestal para a tornar mais resistente aos fogos; anunciou a obrigatoriedade dos proprietários rurais cortarem, todos os anos em maio, o mato que estivesse próximo de habitações; criou operações de limpeza e de abertura de faixas de contenção no meio do arvoredo; prometeu um grande recenseamento dos terrenos para se saber quem era dono do quê e para planear emparcelamentos que facilitassem a conservação dessas áreas; modificou o funcionamento da Proteção Civil e a sua ligação aos bombeiros criando uma entidade especializada no combate a fogos rurais; garantiu, na União Europeia, o apoio de reforços aéreos de combate a incêndios sempre que fosse preciso; lançou não sei quantas campanhas de sensibilização e vários sistemas de avisos das populações sobre incêndios, que foram da publicidade institucional às mensagens telefónicas que nos perturbam os telemóveis.

Tivemos, depois desses e de outros anúncios, seis anos de relativo sossego florestal.

Paliativos não curam doenças e a nossa floresta está doente há muito tempo.”

Sete anos depois vejo na televisão o atual primeiro-ministro, Luís Montenegro, apoiado pelo Presidente da República, o mesmo Marcelo Rebelo de Sousa de 2017, consternados com as, até agora, sete mortes provocadas pelos incêndios dos últimos dias.

Anunciou-se uma reunião extraordinária do Conselho de Ministros, com Marcelo a presidir, que decorre à hora que escrevo, para analisar a calamidade deste ano e preparar novas medidas. Umas, suponho, para acudir a quem está aflito pela destruição causada, outras, aposto, para melhorar mais uma vez a prevenção e o combate em situações futuras – talvez até se venha a anunciar a demissão de um qualquer quadro superior do Estado, como, sempre que há problemas, tem sido habitual neste Governo.

A questão é esta: daqui a uns anos estarei a escrever novamente um artigo semelhante a este?

Estarei a listar as promessas e ações, no terreno e na lei, implementadas por este Governo, tal como fez o Governo anterior e outros antes deles?

Concluirei que, na prática, elas ou não funcionaram, ou não foram aplicadas ou não atacaram o problema dos incêndios florestais com uma capacidade de resposta suficiente para, pelo menos, evitar mortes e destruição de grandes quantidades de bens imóveis?

Estou convencido de que sim, daqui a uns tempos estaremos todos a ver a repetição deste filme. Porquê? Porque paliativos não curam doenças e a nossa floresta está doente há muito tempo.

O facto é este: ninguém tem coragem, força, vontade, imaginação e dinheiro para aplicar a verdadeira cura que, há décadas, os especialistas ambientais e florestais quase unanimemente receitaram – policultura florestal e recolha massiva, anual, de materiais lenhosos. E, por isso, o filme repete-se.

Jornalista

Opinião
Jorge Costa Oliveira

Draghi, Câmara e a criação de novas indústrias

O *Relatório Draghi* sobre o futuro da competitividade europeia aborda muitas questões relacionadas com o declínio da competitividade europeia, incluindo a problemática transformação do conhecimento em riqueza na UE.

Já A. von Gabain havia sido certeiro na raiz desses problemas na UE: os empresários estão ausentes como peça-chave num triângulo que inclui também a investigação e as empresas.

Em 2012, Von Gabain defendeu reformas que permitam aos empresários, tanto dentro, como fora dos centros de investigação, desempenhar um papel decisivo. Essa mudança permitiria a transição do nosso modelo de inovação *baconiano* do século XVII, que se revelou ineficaz, para o modelo californiano que impulsionou os EUA (e agora a China) para o domínio tecnológico global.

Desde 2012, o que aconteceu na maioria das universidades e outros institutos de investigação na Europa foi exatamente o contrário. Uma nova “moeda” foi criada valorizando as publicações e *papers* mais do que qualquer outro resultado de pesquisa próxima do mundo real. Enquanto no MIT 25% dos professores criaram empresas, em Portugal (e em muitas outras partes da Europa) esse número dificilmente se aproxima do 1%. Pura e simplesmente, não há incentivos para seguir esse caminho.

Na maioria dos países europeus, ainda não valorizamos o papel dos empreendedores e muito menos o de empreendedores do tipo disruptivo.”

Também é difícil imaginar um estudante do MIT a queixar-se de não lhe ter sido oferecido um emprego. Os seus estudantes são treinados para criar os seus próprios empregos (e para outros). Em Portugal (e noutros países da Europa) a culpa é sempre “deles” e não “de nós”. Há pouca diferença em relação à mentalidade das nossas universidades há 40 anos e agora: ainda formamos estudantes para serem funcionários de outra pessoa. O MIT (e Stanford) treinaram estudantes para criar novas indústrias desde o início dos Anos 50 no século passado.

O tipo de mentalidade de empregado “deles” é o oposto de uma visão empreendedora e criativa da economia. Na maioria dos países europeus, ainda não valorizamos o papel dos empreendedores e muito menos o de empreendedores do tipo disruptivo – aqueles que mudam o Mundo.

Em Portugal, temos um académico que propugna há 15 anos a opção que Draghi ora anuncia – o professor António Câmara, que a praticou durante décadas na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, de onde saíram incontáveis empresários e é um dos empreendedores de projetos inovadores e disruptivos na área tecnológica.

Se não queremos que a Europa fique reduzida a um parque temático, temos de mudar e promover uma revisão profunda que facilite a transformação do conhecimento em riqueza, apostando em mais investigação aplicada e numa estreita colaboração entre universidades e empresas, que potencie a criação de novas indústrias.

Consultor financeiro
e *business developer*
www.linkedin.com/in/jorgecostaoliveira

PORTUGAL
MOBI
SUMMIT
Diário de Notícias
dinheiro vivo
JN
MOTOR24
TSF
OEIRAS
VALLEY
PORTUGAL
MUNICÍPIO
OEIRAS

Portugal regularizou 149 mil pessoas com título CPLP

RELATÓRIO O documento criado no Governo anterior permitiu uma regularização rápida para os imigrantes que estavam na longa fila do antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), mas trouxe também limitações de direitos a estes cidadãos e um processo disciplinar contra Portugal.

TEXTO **AMANDA LIMA**

Perto de 150 mil pessoas passaram a ter um título de residência em Portugal em 2023, graças à Autorização de Residência da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), criada pelo Governo anterior. Este foi o título de residência com maior adesão no ano passado, com 149 174 pessoas regularizadas. Destas, 108 232 são cidadãos do Brasil.

Os dados constam no *Relatório de Migrações e Asilo* divulgado ontem, o primeiro escrito pela Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). No total, o número de estrangeiros com título de residência em Portugal passou para 1,044 milhões. Trata-se de um acréscimo de 33,6% na comparação com 2022, sendo o título CPLP o maior responsável pelo aumento no número. De todas as novas concessões, a CPLP representa 45,3%.

Do ponto de vista prático, os vistos CPLP vieram regularizar, na sua maioria, os cidadãos que já estavam em Portugal na longa fila de espera com Manifestação de Interesse. Desde que foi lançado, a 10 de março de 2023, o documento só está disponível para duas únicas situações: quem ingressou com Manifestação de Interesse até 31 de dezembro de 2022 ou quem pediu o visto no país de origem.

O DN sabe que a criação foi uma maneira rápida e barata – mais especificamente em 72 horas e por 15 euros – de regularizar um grande número de pessoas que estavam na fila do já pressionado SEF, que tinha na altura uma data para a extinção.

A criação do título CPLP, que hoje figura neste *ranking* divulgado pela AIMA, é também responsável por limitar direitos dos cidadãos – o documento não é aceite em muitos serviços públicos e por empresas, algo que não era sabido na altura. Os que optaram por esse caminho mais rápido esperavam há dois anos, a trabalhar e contribuir em Portugal, por ter um documento que oficialmente atribuísse um título de residência. Também de forma diferente ao que foi afirmado no lançamento do documento, o título CPLP não permite circulação pelo Espaço Schengen e não segue o modelo padrão dos demais. O DN questionou diversas vezes a então ministra Ana Catarina Mendes, na época responsável pela tutela das Migrações, mas nunca obteve resposta.

Meses depois de o título CPLP ser lançado e quando os problemas práticos para os cidadãos começaram a aparecer, a Comissão Europeia instaurou um processo disciplinar contra Portugal. Este capítulo está prestes a ser encerrado, porque o atual Governo assumiu as negociações com as autoridades europeias para resolver a situação. Em entrevista ao DN/TSF na semana passada, Rui Armindo Freitas, secretário de Estado com a pasta das Migrações, afirmou que as negociações estão avançadas e que o documento passará a seguir o mesmo modelo dos demais. Mas, para isso, precisa passar pelo aval do Parlamento, ainda sem data.

CARLOS CARNEIRO

Brasileiros são maioria, tanto com CPLP como com demais títulos.

> O DN sabe que a criação do Visto CPLP foi uma maneira rápida e barata – mais especificamente em 72 horas e por 15 euros – para regularizar um grande número de pessoas que estavam na fila do já pressionado SEF.

Por todo o país

De acordo com o mesmo relatório divulgado pela AIMA, os imigrantes com título de residência estão em todas as regiões do país. Seguindo uma tendência do ano anterior, distritos como Beja e Faro tiveram maior fluxo de imigrantes, com aumento de 17,7% e 14,9%, respetivamente. Lisboa, naturalmente, é o concelho com a maior população estrangeira, com Sintra e Cascais a completarem o pódio do *ranking*.

O perfil do imigrante continua semelhante ao dos anos anteriores: os brasileiros são a maioria, seguidos dos naturais de Angola, Cabo Verde e São Tomé e Príncipe – facto novamente explicado pelo título CPLP. Fora deste âmbito está a Índia, com 12 185 residentes com Autorização de Residência. O perfil geral destes imigrantes regularizados em 2023 é predominantemente masculino (55%), com idade entre os 25 e 29 anos. Os residentes estrangeiros em idade potencialmente ativa representam 85% das novas concessões de residência.

Os dados deste relatório chegam com alguns meses de atraso. O documento era lançado anualmente no dia do aniversário do antigo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF), em junho. Agora, com a AIMA, ficam a faltar os dados de controlo de fronteira, uma atribuição da Polícia de Segurança Pública (PSP). Ao DN, esta força de segurança diz que "os dados sobre controlo de fronteiras constarão do relatório anual da PSP, em capítulo próprio, sem prejuízo de outros documentos que venham a ser produzidos com outra periodicidade".

amanda.lima@dn.pt

1 044 606

Total Em 2023 houve um aumento da população estrangeira residente de 33,6% face a 2022, o que resulta num total de 1 044 606 cidadãos com título de residência.

303 105

Atendimentos Durante o ano 2023 foram realizadas 303 105 marcações. Destas, em 12,5% o requerente desmarcou ou não compareceu ao agendamento.

44 878

Reagrupamento familiar Em 2023 foram concedidos 44 878 títulos de residência através do direito ao reagrupamento familiar, considerado por especialistas uma ferramenta de integração.

A nível nacional são quase 100 mil os alunos sem todos os professores.

CARLOS CARNEIRO / GLOBAL IMAGENS

Só em Lisboa ainda há cerca de 44 mil alunos sem todas as aulas

EDUCAÇÃO Primeira semana de aulas marcada pela falta de professores de Norte a Sul. Lisboa, Alentejo e Algarve continuam a ser as zonas mais críticas, mas o problema está a alastrar-se a todo o país. Há cerca de 100 mil alunos sem professor a uma ou mais disciplinas.

TEXTO **CYNTHIA VALENTE**

As aulas já começaram em todas as escolas, mas não a todas as disciplinas para todos os alunos. Um pouco pelo país inteiro, escasseiam professores, mas é em Lisboa que o problema atinge maior dimensão. Há 335 horários a concurso em Contratação de Escola (CE), o que afeta cerca de 44 mil alunos. A nível nacional, são 912 os horários por atribuir, correspondendo a cerca de 100 mil (98 620) alunos sem todos os professores. Davide Martins, especialista em estatística de Educação e colaborador do blogue ArLindo (dedicado à Educação) avança haver 4931 turmas sem docente a uma ou mais disciplinas, num total de 14 793 horas das mais variadas disciplinas por atribuir.

Arlindo Ferreira, diretor do Agrupamento de Escolas Cego do Maio e autor do mesmo blogue, explica que os horários de CE correspondem, na maioria, a horários que não tiveram candidatos no Concurso Nacional (Reservas de Recrutamento).

"Já se esgotaram os professores para as Reservas de Recrutamento (RR). Não há candidatos. E muitos desses horários das RR ainda não foram para a plataforma de Contratação de Escola", alerta.

As RR são publicadas, semanalmente, à segunda-feira. Nesta última, a RR3, foram colocados 1801 professores contratados, mas apenas 260 no Alentejo e no Algarve. "Em Lisboa, as escolas pediram largas centenas de horários que não foram preenchidos e estão a passar agora para a CE", adianta Arlindo Ferreira. A situação, diz, é "muito grave". "Não vejo melhoria, pelo contrário, desde o início do mês. Há cada vez menos professores."

> "Muito em breve, a partir de novembro, a situação vai agravar-se no que se refere às substituições. Nesse caso, não apenas no sul, mas no norte também", explica Arlindo Ferreira, diretor do Agrupamento de Escolas Cego do Maio.

O Ministério da Educação (ME) implementou uma série de medidas para fazer face à escassez de professores. Uma delas é a abertura de um concurso extraordinário para vinculação de docentes em escolas onde a falta de professores é mais problemática, mas que poderá deixar "descalças" escolas no centro e norte do país.

"O apoio à deslocação que vai ser dado poderá ser um incentivo para muitos professores, mas a manta não dá para tapar tudo. E pode levar muitos professores das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) a optar por mudar-se para o sul e conseguir, assim, deixar uma situação de precariedade", explica Arlindo Ferreira. A falta de docentes para as AEC é, neste momento, um grande problema nas escolas da Zona Norte. "A escola a tempo inteiro está em causa. Não há professores suficientes para as AEC, o que tem implicações no 1º ciclo", adianta Arlindo Ferreira.

O diretor do Agrupamento de Escolas Cego do Maio alerta ainda para a escalada do problema. "Muito em breve, a partir de novembro, a situação vai agravar-se no que se refere às substituições. Nesse caso, não apenas no sul, mas no norte também", explica.

Para Arlindo Ferreira, o Governo tem tentado combater a falta de professores com medidas de emergência, sendo necessário medidas mais estruturais, que passam pela valorização da carreira docente, mas também pelo "aumento de diplomados em Cursos de Ensino". "É preciso abrir cursos nas áreas onde fazem mais falta. Tem de haver formação nas zonas onde há mais carência de docentes, na Zona Sul do país", sustenta.

Concurso extraordinário: mais de metade das vagas em Lisboa

O novo Concurso Extraordinário de Vinculação de Professores vai contar com 2309 vagas, mais de metade para um único quadro de zona pedagógica, que abrange as escolas da Grande Lisboa, de acordo com a portaria publicada ontem em *Diário da República*. O concurso será lançado hoje.

Mais de metade das vagas é para o QZP que abrange os concelhos de Vila Franca de Xira, Loures, Sintra, Cascais, Oeiras, Amadora, Odivelas e Lisboa, com 1298 lugares de quadro disponíveis, cerca de 56% do total.

A sul do Tejo, os restantes concelhos da Área Metropolitana de Lisboa vão contar com 360 vagas, para uma área que vai desde Almada a Setúbal, seguindo-se o QZP que abrange os concelhos de Monchique, Portimão, Lagoa e Silves com 67 vagas.

Por grupo de recrutamento, há 11 disciplinas com mais de uma centena de vagas, quase todas para professores que dão aulas ao 3.º ciclo e Ensino Secundário. Depois do grupo de recrutamento de Educação Especial, que conta com 222 lugares de quadro, seguem-se as disciplinas de Informática (193 vagas), Matemática (186 vagas) e Português (166 vagas). **Com LUSA**

Cientista do i3S ganha bolsa milionária do Conselho Europeu para investigar alteração das células

CIÊNCIA Helder Maiato conseguiu, aos 48 anos, reunir no seu currículo as três categorias de bolsas do Conselho Europeu. A última, agora atribuída, no valor de três milhões de euros, vai permitir-lhe estudar como as células de veados podem levar a respostas sobre o cancro.

TEXTO **ANA MAFALDA INÁCIO**

"Como é que o processo de divisão das células se adaptou a alterações no número de cromossomas que ocorreram ao longo da evolução?" Esta foi a pergunta certa descoberta pela equipa do investigador Helder Maiato, coordenador do grupo de investigação dedicado à *Dinâmica e Instabilidade Cromossómica*, do Instituto de Investigação e Inovação em Saúde da Universidade do Porto (i3S), que ganhou três milhões de euros e cinco anos para mais uma investigação, através da atribuição de uma bolsa do Conselho Europeu – *European Research Council Advance Grant*. A investigação vai assentar no estudo da evolução das células em duas espécies de veados geneticamente idênticas – uma com seis cromossomas e outra com 46, como os humanos – e tentar obter respostas que permitam perceber melhor o cancro e tratá-lo.

Helder Maiato diz que bolsa do Conselho Europeu "é um balão de oxigénio" para quem faz ciência.

Ao DN, Helder Maiato, também professor catedrático convidado da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP) e autor de mais de uma centena de publicações científicas, confessa que "esta bolsa é um balão de oxigénio", sobretudo "numa altura em que a ciência fundamental tem sido tão maltratada". E explica: " Os engenheiros procuram respostas e soluções. Os cientistas procuram perguntas e ficamos muito fascinados com a descoberta da pergunta certa, original, e com o facto de através desta podermos fazer alguma diferença com os resultados que esperamos alcançar."

Mas a pergunta certa traz consigo já muitos anos de investigação e, por isso mesmo, Helder Maiato considera que a bolsa agora atribuída "é uma forma de reconhecimento do que [têm] feito ao longo destes anos".

"É o reconhecimento de que temos andado a pensar bem, porque não premeia, digamos assim, o futuro, mas o passado e o que foi feito até aqui."

O E*RC Advance Grant* não vale só pelos três milhões de euros que irão financiar a investigação – "já que um dos grandes quebra-cabeças da ciência é o seu financiamento" –, mas também pelos cinco anos que dá aos investigadores para procurar resultados. Como explica o investigador do i3S, "o contrato deste projeto foi fechado ontem (segunda-feira) e terá início a 1 de janeiro de 2025, e a duração de cinco anos, o que é uma novidade para a investigação científica".

Helder Maiato sustenta: "Ter um horizonte temporal de cinco anos para concluir um projeto é maravilhoso, normalmente temos um ano e meio, dois ou três no máximo para investigar. Mas o tipo de trabalho que se pode fazer num horizonte temporal curto é completamente diferente daquilo que se pode fazer num horizonte temporal mais alargado. Há outro tipo de margem de erro que nos permite explorar os imprevistos."

E continua: "Hoje, quando concorremos a uma bolsa temos de ter o projeto praticamente acabado, tão claro e sem equívocos em relação ao que nos propomos fazer, que quase não se assumem riscos, tão necessários em ciência, porque é neles que estão, muitas vezes, as grandes fronteiras do conhecimento e os maiores desafios."

Estudo sobre divisão celular poderá levar a respostas sobre o cancro

Para responder à pergunta certa – "Como é que o processo de divisão das células se adaptou a alterações no número de cromossomas que ocorreram ao longo da evolução?" –, a equipa de Helder Maiato vai estudar duas espécies geneticamente idênticas de veado (em que uma conta com seis cromossomas e a outra com 46, como os humanos) e tentar perceber os desafios com que cada espécie tem de lidar na altura da divisão das células.

O investigador conta que a verdadeira motivação do trabalho é compreender os mecanismos de evolução a nível celular, já que "uma das características que nos diferencia dos chimpanzés é a diferença no número de cromossomas", explicando: "Nós *herdámos* dois cromossomas dos chimpanzés que se fundiram e deram origem a um cromossoma distinto em humanos. O ser humano tem 46 cromossomas (23 pares) e o chimpanzé tem 48 (24 pares). E isto levanta questões: a fusão de dois cromossomas deu-nos alguma vantagem na sobrevivência da espécie? Os processos de divisão celular são mais eficientes? Há mais erros ou menos? E haver mais ou menos erros é uma desvantagem?"

Todas estas perguntas vão ser transpostas para as duas espécies de veados, onde a diferença no número de cromossomas é mais acentuada. Os genomas destas duas espécies já foram sequenciados, agora "estamos a ressequenciar as regiões mais repetitivas que ainda não se conhecem, em conjunto com um consórcio americano".

Para já, sabe-se que "ambas as espécies divergiram de um ancestral comum que tinha 70 cromossomas e que, por exemplo, os veados são os mamíferos que apresentam a menor incidência de cancro. Mas será que o que tem seis cromossomas consegue viver mais tempo sem cancro? Parece haver alguma vantagem em haver menos cromossomas, mas quão menos"?

O investigador destaca que "a cereja no topo do bolo seria perceber qual o número mínimo de cromossomas que uma célula de mamífero pode tolerar e, em laboratório, através da engenharia genética, vão fazer a fusão de cromossomas para perceber esse limite. "Vamos tentar criar uma célula de mamífero com um único cromossoma, para perceber se é possível compactar toda a informação genética num só cromossoma, à semelhança do que acontece naturalmente em alguns insetos".

Helder Maiato diz estar "absolutamente convencido de que a [sua] pergunta, por enquanto meramente básica, terá repercussões fundamentais para compreendermos e tratarmos o cancro no futuro".

anamafaldainacio@dn.pt

PEDRO CORREIA / GLOBAL IMAGENS

Tabaco é o principal fator de risco de cancro.

Bruxelas quer avançar com proibição de fumar em zonas ao ar livre muito frequentadas

SAÚDE Parques e paragens de autocarro entre os locais que a Comissão Europeia inclui na proposta aos países-membros.

A Comissão Europeia quer que os países-membros avancem com a proibição de fumar em zonas ao ar livre muito frequentadas, como parques infantis e paragens de transportes, no âmbito da luta contra o cancro.

Numa iniciativa apresentada ontem, o Executivo Comunitário recomenda que os Estados-membros alarguem as políticas ambientais sem fumo às principais zonas ao ar livre na União Europeia (UE).

A Comissão prestará apoio, nomeadamente através de uma subvenção direta no valor de 16 milhões de euros do programa *EU4Health* e de 80 milhões de euros do *Programa Horizonte*, para reforçar o controlo do tabaco e da nicotina, bem como a prevenção da dependência.

Estas áreas, segundo um comunicado, incluem zonas recreativas ao ar livre suscetíveis de serem frequentadas por crianças, como parques infantis públicos, parques de diversões e piscinas, áreas exteriores ligadas a instalações de cuidados de saúde e educação, edifícios públicos, estabelecimentos de serviços e paragens de transportes.

A proposta recomenda ainda que os 27 alarguem as políticas ambientais sem fumo a produtos emergentes, como os produtos de tabaco aquecido e os cigarros eletrónicos, que chegam cada vez mais a utilizadores muito jovens.

A comissária europeia para a Saúde, Stella Kyriakides, lembrou que há anos que o tabaco e os produtos afins afetam a Saúde Pública" destacando que todos os anos, na UE, 700 mil pessoas morrem devido ao consumo de tabaco, das quais dezenas de milhares se devem ao fumo passivo.

Os Estados-membros são convidados a aplicar as medidas, incluindo também a limitação à exposição a aerossóis, que tem por objetivo contribuir para a criação de uma geração sem tabaco até 2040, com menos de 5% de população fumadora.

O tabaco é o principal fator de risco de cancro, com mais de um quarto das mortes por cancro atribuídas ao tabagismo na UE, na Islândia e na Noruega. As mortes e outros indicadores de saúde (como os ataques cardíacos na população em geral e a melhoria da saúde respiratória) melhoraram graças à criação de espaços sem fumo, argumenta Bruxelas.

A política de Saúde é da competência dos Estados-membros.

DN/LUSA

BREVES

19 mil infrações registadas nas estradas

Cerca de 19 000 infrações foram registadas pelas autoridades durante a campanha de segurança rodoviária *Cinto-me Vivo*, que terminou 2ª feira, 602 das quais relativas à não-utilização ou uso incorreto de cintos de segurança, cadeirinhas para crianças e capacetes. A campanha, da responsabilidade da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária (ANSR), Guarda Nacional Republicana (GNR) e Polícia de Segurança Pública (PSP), decorreu entre 10 e 16 de setembro e foram fiscalizados presencialmente 53,2 mil veículos. Registaram-se 2732 acidentes, de que resultaram 16 vítimas mortais, 45 feridos graves e 865 feridos leves. Mais quatro vítimas mortais, mais dois feridos graves e menos 75 feridos ligeiros do que em 2023.

Doentes crónicos querem ter estatuto próprio

Um grupo de associações de doentes apresenta hoje uma proposta de Estatuto do Doente Crónico que prevê a isenção de taxas moderadoras, a comparticipação para medicamentos e internamento e condições especiais ao nível laboral. "Torna-se imperioso e urgente a criação do Estatuto do Doente Crónico (EDC) que permita que todos os portadores possam ser tratados com uma base de equidade acrescida das especificidades de cada doença", salienta a proposta, desenvolvida pela Federação Nacional das Associações de Doenças Crónicas (Fendoc) e subscrita por associações que representam 3,5 milhões de doentes no país.

Opinião
Francisco George

Opinião pessoal (XXXVII)

Precisamente dentro de um mês terá lugar, em Coimbra, o *Encontro para o Envelhecimento Protegido* organizado pela Sociedade Portuguesa de Saúde Pública.

É sabido que o envelhecimento da população é uma mudança real. Todos reconhecerão que não é um fenómeno súbito. Bem pelo contrário, é um processo progressivo e imparável que foi desde há muito tempo antecipado. Ano após ano, há cada vez menos crianças e cada vez mais idosos, em termos proporcionais, no conjunto de todas as pessoas que residem em Portugal.

Hoje, os habitantes com idades de 65 anos e mais são cerca de 2 milhões e meio, o que representa quase 25% da população total. Por outras palavras, um em cada quatro residentes é considerado cronologicamente como "idoso", mas apenas por ter nascido depois de 1959. Porém, esta não é a maneira correta de analisar a questão porque o envelhecimento não coincide com a idade assinalada pela data de nascimento. O envelhecimento é uma sequência de alterações biológicas influenciadas por múltiplos fatores (ambientais, comportamentos, etc.).

Está comprovado que o tempo que cada um de nós tem para viver não foi predestinado à nascença. São muitos os determinantes sociais que influenciam o estado de saúde em cada etapa do ciclo de vida. A este propósito, realço que dois irmãos gémeos idênticos (portanto, com o mesmo ADN) se forem separados e crescerem em ambientes diferentes deixarão de ser semelhantes: um poderá ser velho aos 65 anos e o outro ser ativo aos 85 anos...

Por isso, faz todo o sentido planear e implementar ações capazes de elevar e conservar a nossa saúde.

Nesta perspetiva, não ignorando a importância da opção por estilos de vida saudáveis, as vacinas possibilitam maior longevidade e mais qualidade de vida. Estas medidas começam logo no próprio dia do nascimento com a vacinação contra a hepatite B, mas prolongar-se-ão ao longo das idades adultas e estendem-se, necessariamente, para além dos 85 anos.

Atualmente, há novas vacinas, obtidas em resultado dos avanços tecnológicos e científicos, que adiam o final da vida, visto que evitam determinadas doenças através da imunização protetora contra infeções quer de natureza bacteriana, quer viral.

Sublinho que já estamos na era do Envelhecimento Protegido.

Em pessoas mais idosas as complicações graves da gripe podem ser reduzidas pela vacina de alta dose. E, igualmente, a proteção em relação a outras infeções respiratórias, tanto provocadas pelo pneumococo como pelo vírus sincicial respiratório, é uma realidade. Também a zona (herpes zoster) dispõe de vacina eficaz.

Os custos serão compensados pela redução da hospitalização, de cuidados intensivos e de medicamentos. Lógico!

Ex-diretor-geral da Saúde
franciscogeorge@icloud.com

IGOR MARTINS / GLOBAL IMAGENS

O setor de *Software & IT Services* é o que mais atrai investimento direto para o país.

Portugal perde atratividade para a Polónia na captação de investimento estrangeiro

CAPITAIS Fraco crescimento, inflação elevada e instabilidade política afastaram investidores estrangeiros. Estados Unidos continuam a ser o país que mais aposta em Portugal.

TEXTO **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

Portugal captou 221 projetos de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em 2023, uma quebra de 11% face ao ano anterior, descendo para 7º lugar no *ranking* de atratividade dos países europeus, revela o estudo *Attractiveness Survey Portugal*, da autoria da consultora EY. O país caiu uma posição face ao exercício precedente e foi ultrapassado pela Polónia, que garantiu mais investimento proveniente dos EUA.

Segundo a consultora, "crescimento económico lento, inflação persistentemente elevada, preços elevados da energia e a instabilidade política nacional" foram determinantes para a perda de competitividade do país como destino de investimento externo. Ainda assim, a *performance* de Portugal esteve "em linha com a diminuição registada em toda a Europa". O *Top*-3 do *ranking* é liderado pela França (IDE caiu 5%), seguindo-se o Reino Unido (cresceu 6%) e a Alemanha (desceu 12%).

EUA, França e Alemanha continuam a ser os países que mais investem em Portugal, representando cerca de 40% do total dos investimentos anunciados em 2023. Os norte-americanos foram responsáveis por 39 projetos (17,6% de quota global), os franceses responderam por 29 (13,1%) e os alemães por 24 (11%). O setor de *Software & IT Services* foi o que mais atraiu investimento destas três geografias, totalizando 40 projetos.

A área de *Software & IT Services* continua a ser a que mais atrai IDE para o país. Segundo a EY, entre 2021 e 2023, Portugal foi o 4.ª país europeu a captar mais projetos (244) neste domínio. Os serviços às empresas e serviços profissionais, cujo crescimento mais do que quadruplicou em relação a 2022, são também dos mais procurados pelos investidores estrangeiros.

> A Região de Lisboa e o Norte de Portugal mantêm o predomínio como principais destinos de IDE no país, mas a Região Centro ganhou visibilidade junto dos investidores.

O relatório da EY sublinha ainda a diminuição do peso do investimento dos países europeus em Portugal, que passou de 73,4% do total de projetos em 2022 para pouco mais de metade, concretamente para 51,6%. O Brasil foi responsável por quase 7% dos investimentos anunciados no ano passado e subiu ao lote dos seis principais países de origem dos projetos de IDE em Portugal. Já a China representou apenas 0,5%, o que leva a consultora a afirmar que "a atratividade de Portugal ainda não foi totalmente reconhecida pelos investidores chineses".

Centro ganha força

A Região de Lisboa e o Norte de Portugal mantêm o predomínio como principais destinos de IDE no país, mas registaram uma diminuição de mais de 18% no número de projetos anunciados no ano passado face a 2022. A Grande Lisboa captou 103 projetos no ano passado, menos 23 do que em 2022, e o Norte atraiu 77, menos 17. Já a Região Centro quase duplicou o número de investimentos, de 16 para 30. Os outros territórios nacionais garantiram, no seu conjunto, menos de 5% dos fluxos de IDE, com o Algarve, Madeira e Açores a verificarem ligeiros crescimentos.

Lisboa foi a cidade que mais captou projetos de IDE (97), seguida do Porto (46). Numa análise ao *Top*-5, há a destacar a entrada para a 3.ª posição de Braga (7 projetos), Coimbra ocupa o 4.º lugar (cinco projetos) e ainda a ascensão a esta lista da Maia (quatro projetos). A Região Norte tem agora três cidades neste *ranking* mais restrito.

As competências e a disponibilidade da mão de obra são os principais fatores que influenciam a decisão de investir em Portugal. O documento conclui que os trabalhadores portugueses se distinguem por operar em múltiplos setores, entre indústrias tradicionais e serviços modernos. O conhecimento tecnológico, o ambiente fiscal e a qualidade de vida no país são também fatores distintivos para os investidores.

O *EY Attractiveness Survey Portugal* avaliou a perceção dos investidores estrangeiros relativamente à atratividade do país enquanto destino de IDE com base nas respostas de 200 investidores (63% com operações em Portugal) de diferentes origens no mundo. Apesar da perda de projetos registada em 2023, depois de três anos de crescimento contínuo, a maioria dos participantes continua a achar o país atrativo para investir. Segundo o relatório, 84% dos investidores inquiridos afirmaram ter planos para estabelecer ou expandir operações no país em 2025 e 77% antecipam a melhoria da atratividade de Portugal para IDE nos próximos três anos.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

Miguel Cardoso Pinto
"Os investidores são cada vez mais exigentes e criteriosos"

ESTUDO *Partner* da consultora EY aponta possível incremento de regulação como um risco à captação de IDE. A reduzida dimensão do mercado nacional e a instabilidade política são desafios e constituem também ameaças à atração de investimento estrangeiro, defende.

ENTREVISTA **SÓNIA SANTOS PEREIRA**

Portugal caiu para a 7ª posição no *Ranking* de Atratividade dos países europeus em 2023. Este ano, como tem evoluído a atração de IDE?
Apesar da redução no número de intenções de investimento face a 2023, do ponto de vista da perceção Portugal mantém-se como destino atrativo para IDE. Constate-se que oito em cada dez (84%) investidores inquiridos afirmou planear estabelecer ou expandir as suas operações em Portugal no ano de 2025, um valor superior ao referencial europeu (72%). A expectativa de evolução da atratividade nacional é também positiva aos olhos dos investidores, com 77% dos inquiridos a afirmarem esperar que a atratividade nacional evolua positivamente nos próximos três anos. Os investidores são cada vez mais exigentes e criteriosos e, Portugal terá de ter a capacidade de responder aos reptos lançados pelas novas tendências de investimento, da sustentabilidade à digitalização.

A atual conjuntura internacional comporta várias incertezas, embora existam sinais positivos como a descida da inflação e dos juros. O que se pode esperar em termos de captação IDE para Portugal num futuro próximo (2025/2026)?
O *EY Attractiveness Survey 2024 Portugal* permite concluir que a conjuntura financeira internacional é, de facto, uma preocupação dos investidores inquiridos. Cerca de 32% afirmam que as elevadas taxas de juro e uma possível conjuntura financeira adversa se qualificam como o principal risco à atratividade nacional. Contudo, no futuro próximo, além das questões conjunturais, Portugal deverá ser capaz de consolidar o ecossistema de atração de investimento, de acordo com a perceção dos investidores, primordialmente através da adaptação da regulação do setor tecnológico e da aposta na Educação e facilitação do acesso ao talento nacional.

DIREITOS RESERVADOS

Quais as principais dificuldades do país para atrair IDE?
Um primeiro fator destacado é um possível incremento de regulação. Paralelamente, a reduzida dimensão do mercado nacional é vista como um desafio à atratividade futura de Portugal. Por fim, a instabilidade política é simultaneamente apontada como um desafio e como um risco à atratividade nacional.

O programa do atual Governo, nomeadamente a nível fiscal, está a ser bem acolhido pelas empresas estrangeiras?
O inquérito de suporte ao *EY Attractiveness Survey 2024 Portugal* foi realizado previamente à tomada de posse do atual Governo. No entanto, conseguimos concluir que, na perceção dos inquiridos, o ecossistema fiscal português tem vindo a melhorar a sua reputação embora persistam desafios de simplificação e estabilidade fiscal. Um dos principais fatores na tomada de decisão de investimento no país é o ecossistema fiscal de Portugal. 45% dos investidores inquiridos afirmam que o reduzido risco de litígio no ecossistema fiscal, bem como as reduzidas taxas de impostos destinados às empresas são fatores nos quais Portugal se posiciona favoravelmente, na perceção dos inquiridos.

Os recursos humanos disponíveis em Portugal são uma mais-valia para a captação de IDE? E os salários?
Quando inquiridos sobre em que áreas deve Portugal concentrar a sua atuação para reforçar e melhorar a sua posição na economia global, 24% dos inquiridos afirma que o desenvolvimento de um ecossistema educativo robusto e de fácil acesso ao talento nacional é um dos pilares para a economia nacional se afirmar no panorama internacional. No que se refere aos salários, é possível concluir, da perceção dos investidores, que o custo da mão de obra nacional se destaca como um fator diferenciador de Portugal em comparação com outros possíveis destinos de IDE. No entanto, os investidores vão além do custo do talento nacional quando se referem aos seus atrativos: o *skill-set* e adaptabilidade do talento nacional é também um dos principais elementos associados aos recursos humanos nacionais. Em relação a este tema, é de referenciar a importância da progressiva transformação do modelo económico nacional para uma economia baseada no valor e, consequentemente, da renovação dos fatores de atratividade para o IDE que extravasam a competitividade baseada no custo.

As empresas interessadas em investir em Portugal estão conscientes da fuga de talentos devido aos salários praticadas no país?
Os inquiridos referem que Portugal deverá, entre outras dimensões, concentrar esforços no desenvolvimento da Educação e de competências e promover o acesso a talento, para manter a competitividade no contexto global. Uma economia baseada no valor e com elevados índices de produtividade poderá responder aos desafios da atração e retenção de talento.

sonia.s.pereira@dinheirovivo.pt

BREVES

SPIN já tem 220 mil utilizadores

O SPIN, um serviço lançado pelo Banco de Portugal que permite realizar transferências bancárias através do número de telemóvel, já tem mais de 220 mil utilizadores ativos e foi usado para quatro milhões de operações. A informação foi adiantada ontem pelo Banco de Portugal, responsável pelo lançamento desta funcionalidade, para a qual o utilizador "tem apenas de aceder a um dos canais do seu prestador de serviços de pagamento — *homebanking*, *app* ou balcão — e indicar o número de telemóvel ou o NIPC (Número de Identificação Fiscal da empresa) do beneficiário". Esta nova funcionalidade não pode ser cobrada pelos bancos e não há qualquer limite nas transferências.

Municípios questionam reforço de casas

A presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP), Luísa Salgueiro, disse ontem estar preocupada com o anúncio do aumento da oferta pública de habitação, aguardando que o Governo esclareça como é que este se vai materializar. No final de uma reunião do conselho diretivo, Luísa Salgueiro disse à Agência Lusa que a ANMP não tinha qualquer informação sobre o reforço de habitação pública anunciado na última sexta-feira. De acordo com o anúncio, o Governo prevê "mais do que duplicar a oferta pública de habitação", no âmbito do PRR, subindo a fasquia da construção de 26 mil para cerca de 59 mil casas até 2030.

O dia em que os *bips* do Hezbollah se tornaram numa arma para Israel

ATENTADO Telavive terá feito explodir dispositivos de comunicação usados por membros do grupo xiita, que promete represálias. Resultaram milhares de feridos e pelo menos 11 mortos.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

Os *pagers*, ou *bips*, como eram popularmente conhecidos no fim do século passado, podem ser um dispositivo de comunicação ultrapassado, mas serviram para uma operação tecnologicamente avançada contra o Hezbollah, o movimento xiita que domina o Líbano e tem estado envolvido em trocas diárias de violência armada com o exército israelita. Milhares de *pagers* de membros do grupo pró-iraniano explodiram às 15.30 locais, matando pelo menos 11 pessoas – entre elas uma criança, o filho de um deputado e dois combatentes – e ferindo 4000, 400 deles em estado grave, um pouco por todo o país e até na Síria. De acordo com o canal saudita Al-Hadath, cerca de 500 militantes perderam a visão. Entre os feridos está o embaixador iraniano em Beirute.

Utilizados por setores profissionais que necessitam de receber comunicações urgentes inclusive em locais onde a rede dos telemóveis falha, os *pagers* entregaram desta vez uma mensagem mortal ao grupo que tem atacado o norte de Israel desde os atentados do Hamas de 7 de outubro. O emissor não reivindicou a inédita ação, mas segundo fontes ouvidas pela Sky News Arabia, a responsável pela detonação em massa foi a Mossad, a agência israelita de serviços de informações e de operações especiais. Esta ação de sabotagem envolveu o acesso aos dispositivos, tendo sido colocado em cada bateria PETN, composto químico altamente explosivo. Os *pagers* foram detonados aumentando a temperatura das baterias de forma remota.

> Segundo a Sky News Arabia, a Mossad acedeu e sabotou os dispositivos com um explosivo antes de terem sido entregues ao Hezbollah.

À Reuters, duas fontes disseram já este ano que os combatentes do grupo recorriam aos *pagers* porque acreditavam escapar às medidas de localização israelitas. Mohamad Elmasry, professor no Doha Institute, no Qatar, em declarações à Al Jazeera, ao analisar o sucedido, disse que até recentemente o Hezbollah recorria a mensageiros, o que indicia que os dispositivos eletrónicos eram uma relativa novidade. Também à Al Jazeera, uma fonte libanesa disse que os aparelhos tinham sido importados há cinco meses, embora ao *The Wall Street Journal* outra fonte em Beirute tenha especificado que um carregamento de dispositivos foi recebido há dias. Ao jornal nova-iorquino foi dito que alguns dos utilizadores sentiram o aquecimento do aparelho e puseram-nos de lado antes da explosão. Uma mensagem de voz que circulou entre os membros do Hezbollah indicava a quem tinha recebido um *pager* para deitá-lo fora, disse um militante ao *The Washington Post*.

Em comunicado, o Hezbollah concluiu que "o inimigo israelita" foi "totalmente responsável" pelo "ataque pérfido" que se desenrolou no Líbano e na Síria e disse que o "inimigo traiçoeiro e criminoso será certamente punido por este ato agressivo" enquanto voltou a afirmar o seu apoio à "resistência palestiniana". O Hamas, por seu turno, mostrou-se chocado com um "crime que desafia todas as leis", um "ato terrorista [que] faz parte de uma agressão mais vasta do inimigo sionista na região".

Até que ponto o Hezbollah ficou com a rede de comunicações danificada e a que ponto isso poderá ser usado em proveito do exército israelita é a questão. "O que se pretende fazer antes de uma invasão em grande escala é desativar ou interromper a rede de comunicações do inimigo. Teremos de prestar muita atenção ao que vai acontecer nas próximas horas", comentou o já citado Elmasry.

Na véspera foi noticiado que o general Ori Gordin, chefe do Comando Norte do exército, está a pressionar o governo para ser lançada uma incursão em grande escala no Líbano para combater o Hezbollah. Os contínuos ataques com drones e foguetes na zona fronteiriça do norte de Israel levou à retirada de dezenas de milhares de habitantes. Segundo os *media* israelitas, o ministro da Defesa Yoav Gallant e o chefe do Estado-Maior Herzi Halevi têm dúvidas sobre a abertura de uma segunda frente de guerra.

cesar.avo@dn.pt

Harris pede o fim da guerra em Gaza

Em entrevista coletiva à Associação Nacional de Jornalistas Negros, a candidata democrata à presidência dos Estados Unidos voltou a apelar para um cessar-fogo entre Israel e o Hamas e que a Faixa de Gaza não seja ocupada militarmente por Telavive. "O acordo tem de ser concluído no melhor interesse de todos na região", disse Kamala Harris, que defendeu ainda a solução de dois Estados e a estabilidade na região do Médio Oriente de forma a que o Irão não ganhe mais influência.

Uma ambulância chega ao Hospital AUBMC, em Beirute. O ministro da Saúde disse que o país tem planos de catástrofe desde o início da guerra Israel-Hamas.

EPA/WAEL HAMZEH

RALF HIRSCHBERGER / AFP

A empresa russa tem como objetivo aumentar popularidade da AfD, formação da extrema-direita alemã.

Exposta máquina de propaganda do Kremlin

DESINFORMAÇÃO Em quatro meses, a Social Design Agency produziu 40 mil conteúdos e 34 milhões de comentários favoráveis à Rússia.

TEXTO **CÉSAR AVÓ**

A Alemanha é um país central nos esforços do regime russo para influenciar a opinião pública para acabar com a ajuda à Ucrânia, conclui-se de uma fuga de informação sobre as operações internas da Social Design Agency (SDA), uma empresa de Tecnologias de Informação com sede em Moscovo e que, segundo os Estados Unidos, liderou uma campanha de desinformação e propaganda a mando do Kremlin.

Os documentos foram obtidos por um consórcio de meios de comunicação, entre os quais os canais de televisão alemães WDR e NDR, o jornal *Süddeutsche Zeitung*, o portal noticioso báltico Delfi e, mais tarde, partilhados para análise com outros meios, como a Schemes, unidade de investigação do serviço ucraniano da Radio Free Europe, ou o jornal belga *De Standaard*.

A SDA é uma "fábrica de *trolls*" herdeira da Internet Research Agency, de Yevgeny Prigozhin, responsável por campanhas de desinformação durante a campanha do *Brexit* e das Eleições Presidenciais dos EUA em 2016. É dirigida por Ilya Gambashidze, um homem alvo de sanções dos Estados Unidos, e cujo vídeo interno da empresa foi agora revelado. Nele, Gambashidze, com um fato militar e a inscrição em russo "Forças Ideológicas Russas" explica o que faz a sua empresa: "Recolher e analisar informações dos meios de comunicação ocidentais, desenvolver as nossas próprias narrativas e transformá-las em conteúdos."

Narrativas espalhadas nas redes sociais e que passam por descreditar a Ucrânia e os líderes dos países ocidentais que a apoiam. Segundo os documentos obtidos, um dos objetivos era o de influenciar as Eleições Europeias de 2024 de forma a que a extrema-direita pró-russa ganhasse – como aconteceu – mais lugares e influência no Parlamento Europeu. A campanha visava em especial a Alemanha, França, Polónia, Espanha, França e Itália, apoiando em especial a Alternativa para a Alemanha (AfD) e Reunião Nacional francesa.

Para a Alemanha, a SDA tinha como objetivo "aumentar a fatia de votos da AfD para 20%" – o que se verifica nas sondagens. Os políticos no poder foram alvo de memes, vídeos, notícias falsas, caricaturas e comentários de *bots*, nos quais eram acusados de fomentar o medo injustificado de um possível ataque à UE, e, por outro lado, de totalitarismo e de militarização; a política económica (inflação, por exemplo) e a igualdade de género e a defesa dos direitos das minorias sexuais eram por sua vez alvo de críticas.

A SDA produziu entre janeiro e abril deste ano quase 40 mil conteúdos e 34 milhões de comentários, segundo estatísticas da própria empresa. Alguns destes conteúdos que espalhavam falsidades sobre a Ucrânia foram republicados pelo dono do X, Elon Musk, e pela republicana extremista Marjorie Taylor Greene.

No início do mês, o Departamento de Justiça dos EUA acusou a SDA de tentar influenciar as Eleições Presidenciais de novembro, tendo bloqueado dezenas de *sites* suspeitos de estarem ligados a uma campanha de desinformação russa denominada *Doppelgänger* (Sósia). A campanha apropria-se do grafismo de meios de comunicação como o *Bild*, *Süddeutsche Zeitung* ou *Der Spiegel*, reproduzidos em canais Telegram, com conteúdos pró-russos.

cesar.avo@dn.pt

Destituição de Macron é abuso do Estado de direito, diz presidente da Assembleia

FRANÇA Mesa do Parlamento aceitou moção da LFI para discutir e votar o afastamento do presidente.

A mesa da Assembleia Nacional francesa aceitou o procedimento de destituição do presidente Emmanuel Macron. A iniciativa é da França Insubmissa (LFI), na sequência da rejeição do nome de Lucie Castets para primeira-ministra de um Governo da Nova Frente Popular, o bloco de esquerda e extrema-esquerda que obteve mais deputados nas Eleições Legislativas de julho. A presidente do Parlamento, Yaël Braun-Pivet, do partido Renascimento, do chefe de Estado, criticou o que disse ser "uma utilização abusiva do Estado de Direito".

"Este é um acontecimento sem precedentes na V República. A maioria dos membros da mesa considerou que o presidente já não era o garante do bom funcionamento das instituições republicanas e que, por conseguinte, o debate deveria ter lugar perante todo o povo francês", disse a presidente do grupo parlamentar da LFI, Mathilde Panot.

Doze dos 22 membros da mesa, todos eles da Nova Frente Popular, votaram pela aceitação do procedimento.

A França Insubmissa – "agentes de desestabilização permanente" que, com esta moção, fazem uma "declaração de guerra às instituições", segundo o ex-PM e agora líder parlamentar do Renascimento Gabriel Attal – deseja responsabilizar Macron pela crise política, mas ninguém crê que o resultado seja a destituição do presidente. Dois terços dos deputados e dos senadores teriam de votar nesse sentido, isto se chegasse a essa fase.

O procedimento será enviado para a Comissão dos Assuntos Legislativos, órgão que não é obrigado a examinar a proposta. Ainda que seja analisado e enviado para discussão e voto no hemiciclo, a conferência dos presidentes, responsável por estipular a ordem do dia, pode na prática impedir o seu agendamento.

A proposta da LFI não recebeu apoio suficiente inclusive entre a Nova Frente Popular. O PS aceitou a iniciativa, mas disse que se oporá de forma unânime contra o procedimento de destituição "herdeiro do procedimento excecional por *alta traição*".

Já os ecologistas e comunistas ficaram divididos, uma vez que alguns defendem que a medida correta é avançar com uma moção de censura ao Governo do primeiro-ministro Michel Barnier. Espera-se que Macron nomeie os ministros até domingo. **C.A.**

THOMAS SAMSON / AFP

Yaël Braun-Pivet, presidente da Assembleia Nacional de França.

Silvio Gonzato "UE percebeu que mantivemos os Balcãs muito tempo à espera e, ao fazê-lo, criámos instabilidade"

ALARGAMENTO O embaixador da UE na Albânia esteve em Miranda do Douro para o *Summer CEmp*, a escola de verão da Representação da Comissão Europeia em Portugal. Ao DN falou dos desafios que os albaneses enfrentam na adesão e do que podem trazer para o processo europeu.

ENTREVISTA **SUSANA SALVADOR**

Há mais de 15 anos que a Albânia tomou a decisão de aderir à União Europeia. Desde 2014 que tem o estatuto oficial de candidato e as negociações começaram em 2021. Quanto mais tempo será preciso para a Albânia ser membro da UE?
Na realidade depende deles. Acho que um ponto de viragem foi em 2016, quando adotaram a grande reforma da Justiça. Antes disso, o sistema não era independente e estava sujeito à influência política. Isto num país que tem uma má reputação em corrupção. Ou, como costumo dizer, um país onde as fronteiras de demarcação entre política, negócios e criminalidade são fluidas. Isto era um enorme problema. Mas, sob pressão da UE, mas também dos EUA – porque na Albânia a UE e os EUA trabalham de forma muito próxima –, os albaneses introduziram uma reforma que criou instituições judiciais totalmente independentes. Foi revolucionário. Uma das coisas que realmente me impressionou foi o sistema de verificação. É feito pelos albaneses, mas é monitorizado por uma Comissão Internacional composta por peritos europeus e norte-americanos. Estas pessoas estão a verificar todos os funcionários judiciais, estão a ver, por exemplo, se têm bens que não conseguem justificar. Como resultado, 60% dos funcionários judiciais ou se demitiram ou foram demitidos. É muito. E isso teve, e ainda está a ter, um enorme impacto no Sistema Judicial, porque significa que ficaram sem funcionários. Por isso agora estamos a apoiar a escola de magistrados para ter uma nova geração de magistrados. O sistema não é perfeito, mas é um enorme passo em frente. E este é o tipo de reformas que precisam de fazer nas várias áreas.

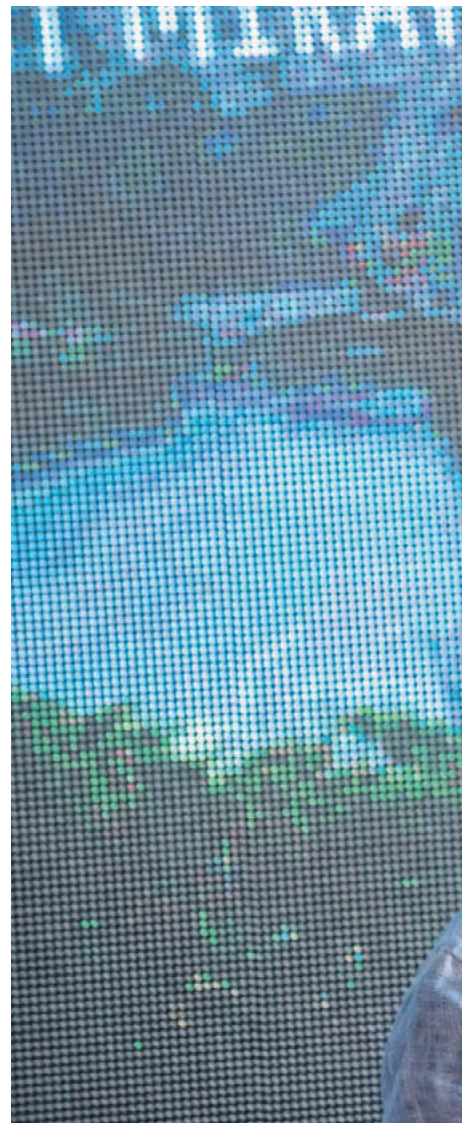
Que outras áreas estão em falta?
Toda a área do investimento, por exemplo, ainda está sujeita a manipulações e a influência política. Há falta de transparência e de uma verdadeira concorrência. Por isso essa é uma área em que têm de continuar a trabalhar. A ênfase tem sido, até agora, no lado punitivo. Há vários casos de ex-ministros e governantes que estão a ser acusados e julgados, porque a Albânia criou uma unidade especializada de política judiciária sob jurisdição de uma procuradoria especial para o crime organizado e a corrupção. A parte punitiva está a dar frutos. Mas o lado preventivo ainda precisa de ser desenvolvido. E também a boa governação, pensando na reforma da Administração Pública, tornando-a mais eficiente e garantindo que as carreiras são baseadas em meritocracia e não em afiliações políticas. Para realmente criar uma nova geração de funcionários públicos independentes. E isso leva tempo. Para lá de todo o trabalho técnico que Portugal e qualquer outro Estado-membro teve de fazer, para atualizar os padrões ao nível da UE, no âmbito ambiental, fiduciário, na área da energia, etc. Por isso, depende deles. Da sua vontade política.

> *"90% dos albaneses querem ser parte da UE. Por isso, se querem ser eleitos, não podem estar a dizer que não se importam com a UE. Todos os políticos concordam que esse é um objetivo nacional."*

E há vontade política?
Digo sempre que a Albânia é um país em transição. As transições nunca são fáceis. Acho que o objetivo é claro e os políticos sabem-no: 90% dos albaneses querem ser parte da UE. Por isso, se querem ser eleitos, não podem estar a dizer que não se importam com a UE. Todos os políticos concordam que esse é um objetivo nacional. Mas, claro, a trajetória não é uma linha reta. Vai ser um ziguezague, com compromissos. Por isso o objetivo agora é manter esse ziguezague o mais apertado possível para que não haja grandes desvios, para que eles lá cheguem. Existe, por vezes, a tendência de as forças políticas nos puxarem para o debate político interno. Eu resisto, porque acho que não é o meu papel. O meu papel é dizer, se querem aderir à UE, estas são as condições; que estão a juntar-se a um clube e por isso têm de cumprir as regras do clube. Acho que o primeiro-ministro, Edi Rama, que tem um caráter forte, durante um tempo esteve um pouco desiludido por causa da longa espera. Mas, recentemente, mostrou determinação.

De que forma?
Acho que a sua ambição é trazer a Albânia para a UE. Por isso lançou grandes iniciativas. A última é uma comissão, na Assembleia Nacional, que deverá supostamente preparar um plano nacional de ação para acelerar as reformas. Há quem diga que é um gesto eleitoralista, porque haverá eleições na primavera. Mas se quisermos dar uma leitura positiva a isto, acho que ele quer criar o *momentum* e quer estabelecer prazos. E há outra coisa a ter em conta. Rama disse que não importa o que se faz, a diferença entre a economia albanesa e a economia europeia ainda é muito grande. E aderir à UE vai significar um *stress* competitivo para a economia que não é sustentável. Por isso, o que existe agora é suficiente. A Albânia sabe que não está pronta para entrar na UE e sabe que tem de fazer mais.

E do lado da UE?
Quando a UE fez a revisão do seu orçamento plurianual, os chefes de Estado e Governo decidiram alocar 50 mil milhões de euros extra à Ucrânia e seis mil milhões de euros extra para os Balcãs Ocidentais, que é um valor significativo. Significa que, em termos de política externa, temos duas prioridades: a Ucrânia, que é excecional por causa da guerra, e os Balcãs Ocidentais. Destes seis mil milhões, dois mil milhões são em subvenções e quatro são em empréstimos a um juro muito baixo. Isto mostra que também existe um compromisso do lado da UE. A UE percebeu que mantivemos os Balcãs muito tempo à espera e, ao fazê-lo, criámos instabilidade nestes países. Tornámo-los mais vulneráveis.

Mas ao fazer tudo o possível para aderir à UE, a Albânia também já estão a beneficiar de muitas coisas positivas...
Essa é precisamente a ideia do Plano de Reforma e Crescimento. Não precisam de esperar ser membros da UE para começarem a participar em algumas atividades e programas que envolvem os Estados-membros. De certa forma, é uma maneira de lhes trazer os benefícios de serem membros antes de o serem. É uma forma de os incentivar a fazer mais e mais rápido. Mas este dinheiro não é grátis. Vem com condições que são pesadas. Por exemplo, vamos

REPRESENTAÇÃO DA COMISSÃO EUROPEIA EM PORTUGAL

tornar os países parte da área de pagamentos europeia (SEPA), que significa que se transfiro dinheiro da UE para a Albânia não vou pagar taxas. Com tantos albaneses fora do país, isto é uma coisa muito importante em termos do dinheiro extra que entra. Mas a condição é que os países dos Balcãs Ocidentais têm de fazer o mesmo entre eles, o que é uma forma de promover a paz regional, a estabilidade, porque há problemas na região. Além disso, só financiamos se se comprometerem com um prazo para as reformas. E acho que, no caso da Albânia, são 120 páginas, muito detalhadas, com tudo o que tem de ser feito.

Não acha que é mais difícil entrar hoje na UE do que foi, por exemplo, para Portugal? Parece que há mais e mais condições...

A complexidade do Sistema Jurídico europeu está a aumentar. O número de áreas onde os Estados-membros da UE decidiram delegar competências para o nível europeu aumentou. Além disso, a complexidade de desafios que enfrentamos aumentou, por isso em termos do corpo da legislação isso também aumentou. Mas também, depois do último *big bang*, como eu chamo ao último grande alargamento, houve a realização de que a área do Estado de Direito, da Justiça, é chave para garantir o compromisso dos Estados-membros com o princípio fundador da UE. E é por isso que esses capítulos, que chamamos os fundamentais, são aqueles que abrem primeiro e são os últimos a fechar... Não é só adotar a lei e depois logo vemos. Agora é sobre como se implementa e garantir que estas reformas estão enraizadas no sistema nacional. Não é garantia. Podemos ver como em alguns Estados-membros existe o risco de regressão. Nesse aspeto, o mecanismo que foi introduzido quando adotaram o último orçamento plurianual da UE, em que, se um Estado-membro já não cumpre os valores fundamentais, se pode cortar os fundos, é um primeiro passo para garantir que os Estados-membros continuam comprometidos, de uma forma, com os princípios que endossam quando assinam os tratados.

"Para integrar a Albânia na UE, do ponto de vista orçamental, não será um grande impacto. (...). Os benefícios de ter um país estável, nos Balcãs Ocidentais, que está ancorado à UE, que é um aliado, um país que, não devemos esquecer, é um país muçulmano, são maiores que os custos."

E o que a Albânia pensa do facto de a Ucrânia estar a ter uma espécie de adesão acelerada. Existe ressentimento?

Acho que não há ressentimento, porque a Albânia tem sido extremamente solidária em relação à Ucrânia. Eu estava em Nova Iorque quando eles estavam no Conselho de Segurança e tenho de dizer que fizeram um trabalho excelente a manter o tema na agenda, a tentar chegar a países que talvez não estivessem tão envolvidos. Mas, em jeito de piada – o primeiro-ministro Rama é bom a dizer piadas –, ele disse que "talvez devêssemos começar uma guerra nos Balcãs e depois talvez tivéssemos a adesão acelerada". Portanto, não existe necessariamente um ressentimento em relação à Ucrânia, mas houve um certo grau de amargura em relação à UE, de que levou muito tempo a perceber que se tinham esquecido deles. E que foi apenas quando deixaram as coisas se deteriorarem e quando perceberam a ameaça geopolítica da Rússia – que também pode ter impacto na estabilidade dos Balcãs – que de repente acordaram e agora estão de novo comprometidos. A Albânia é, para ser sincero, o único país dos Balcãs imune à influência russa. Em todos os outros é uma preocupação.

A Albânia tem de esperar pelos outros países para aderir?

Acho que não terão de ser todos a chegar ao mesmo tempo. Cada país será julgado pelo seu próprio mérito, como acho que deve ser, porque senão qual seria a motivação da Albânia para acelerar as suas reformas se depois tem de esperar pela Sérvia? O presidente Emmanuel Macron, antes da sua visita, disse que era uma pena que a Sérvia tivesse perdido um pouco do seu objetivo. Cada país será julgado pelo seu mérito e acho que isso é um incentivo poderoso para a Albânia acelerar as reformas que precisa de fazer.

Para muitos portugueses existe o receio de que mais países na UE pode significar menos apoios. O que se pode dizer para contrariar isso?

A Albânia é um país pequeno. Tem, segundo o último censo, cerca de 2,4 milhões de pessoas e há muita fuga de cérebros. Para integrar a Albânia na UE, de um ponto de vista orçamental, não será um grande impacto. Posso perceber quando as pessoas falam da Ucrânia, um país muito maior. Os benefícios de ter um país estável, nos Balcãs Ocidentais, que está ancorado à UE, que é um aliado, um país que – não devemos esquecer – é um país muçulmano, são maiores do que os custos. 60% da população é muçulmana, apesar de a sua versão do Islão ser muito moderada. Mas dá diversidade. Acho que enriquece a UE. Os benefícios são muito maiores do que os custos orçamentais. Por isso acho que Portugal não o devia temer. E cria enormes oportunidades de investimento, é um país onde há muitas oportunidades para as empresas portuguesas.

Falou da questão da religião. Acha que os albaneses sentem algum tipo de discriminação por causa disso?

Não. Os albaneses são muito pragmáticos. O que aprecio – e que gostaria de os instar a partilhar mais – é que há, não tolerância, mas coexistência entre religiões. Ortodoxa, católica, bektashi, muçulmana... E isto é um modelo de sociedade que talvez devesse ser mais partilhado num contexto como o europeu onde, infelizmente, nem sempre é o caso. E a visão deles do Islão é uma visão que é valiosa. Na ONU, a Albânia, que é parte da Organização para a Cooperação Islâmica, tem sido um fator moderador, quando países mais radicais nas suas posições estavam a apresentar iniciativas, a Albânia tentava temperá-los. Acho que tem uma contri- buição para dar também dentro da UE a esse respeito. Também para evitar o debate de que a UE é um projeto cristão, que outras religiões não são bem-vindas, que acho que não tem lugar. Não acho que, neste momento, sintam esse tipo de discriminação. Acho que, se sentem que são discriminados, é por ter má reputação no passado.

susana.f.salvador@dn.pt

PERFIL

O italiano Silvio Gonzato começou na carreira diplomática na UE em 1988. Antes de ser nomeado embaixador na Albânia, foi n.º 2 da delegação da UE na ONU, além de diretor de Relações Interinstitucionais, Coordenação de Políticas e Diplomacia Pública e diretor de Direitos Humanos e Democracia no Serviço Europeu de Ação Externa.

Mais um golpe para Trudeau: liberais perdem um assento há muito detido

CANADÁ Derrota em eleição especial em Montreal atesta a contínua perda de popularidade do primeiro-ministro. Oposição do Partido Conservador prepara-se para tentar acelerar Eleições Gerais.

TEXTO **NORIMITSU ONISHI**, *THE NEW YORK TIMES*

Justin Trudeau enfrentou pedidos para se afastar dentro do próprio partido.

ERIN SCHAFF / THE NEW YORK TIMES

O Partido Liberal do primeiro-ministro canadiano, Justin Trudeau, perdeu um assento no Parlamento que detinha há décadas numa eleição especial em Montreal, uma derrota devastadora que provavelmente aumentará a pressão sobre o líder profundamente impopular do Canadá para que se demita. O Bloc Québécois, um partido nacional que apoia a independência do Quebeque, ganhou por pouco a corrida que se realizou na segunda-feira, de acordo com os resultados finais divulgados na manhã ontem. Esta foi a segunda derrota eleitoral surpreendente dos liberais em três meses.

O resultado sublinhou o facto de o apoio aos liberais se ter evaporado, mesmo nos seus últimos redutos, antes das próximas Eleições Gerais, que devem realizar-se até ao outono de 2025, mas que deverão ter lugar na primavera. Trudeau comprometeu-se a liderar o seu partido nessas eleições, afirmando no fim de semana que não se demitiria mesmo que os liberais perdessem na segunda-feira.

A derrota poderá criar uma situação de rutura para o terceiro mandato de Trudeau. É provável que o Partido Conservador, principal partido da oposição, redobre os seus esforços para derrubar rapidamente o Governo, uma vez que as sondagens preveem uma vitória esmagadora dos conservadores nas próximas eleições. No último ano, os índices de aprovação de Trudeau estagnaram um pouco acima dos 20% e ficaram dois dígitos atrás dos de Pierre Poilievre, o líder dos conservadores.

Para sobreviver, Trudeau poderá recorrer cada vez mais ao Bloc Québécois e a outro pequeno partido da oposição, os Novos Democratas. Ambos poderão preferir negociar com os liberais para obterem vitórias para si próprios, em vez de enfrentarem uma potencial maioria conservadora que poderia facilmente aprovar legislação por si própria.

A eleição em Montreal, realizada para preencher um único lugar vago na Câmara dos Comuns do Parlamento, assumiu um significado extraordinário porque foi vista como um referendo sobre Trudeau. Depois de o seu partido ter perdido inesperadamente uma eleição especial em junho – em Toronto, outro reduto liberal – o primeiro-ministro enfrentou apelos, dentro do seu próprio partido, para se afastar. Trudeau rejeitou as críticas e, em vez disso, utilizou os seus poderes de líder do partido para eliminar a dissidência interna.

Os conservadores gozam agora de uma vantagem esmagadora nas sondagens em todo o Canadá – exceto na província francófona do Quebeque, o que amplificou a importância das eleições especiais de segunda-feira. A popularidade de Trudeau caiu a pique à medida que o seu Governo parecia cada vez mais desligado das preocupações dos canadianos comuns. Em questões sucessivas – o elevado custo de vida, a escassez de habitação, os problemas decorrentes do número recorde de trabalhadores temporários ou de estudantes estrangeiros – o Governo só reagiu com mudanças de política depois de ter sido fustigado pela oposição. O Executivo também tem sido acusado de minimizar a ameaça de interferência estrangeira na política canadiana. Durante muito tempo, opôs-se a um inquérito público sobre a questão, que está agora em curso e que revelou tentativas de ingerência da China e da Índia nas eleições canadianas.

Nas semanas que antecederam a votação de segunda-feira, o candidato liberal esteve envolvido numa corrida renhida a três contra Louis-Philippe Sauvé, do Bloc Québécois, e Craig Sauvé, do esquerdista Novo Partido Democrático, que ficou em terceiro lugar na segunda-feira. Apesar da partilha do apelido Sauvé, os dois não têm qualquer parentesco. O distrito, chamado LaSalle-Émard-Verdun, foi considerado um assento liberal confiável: nas garras do partido quase continuamente por mais de meio século, e a base para um ex-primeiro-ministro liberal e um ex-ministro da Justiça liberal. Nas últimas eleições, em 2021, o partido de Trudeau ganhou o distrito – composto por bairros da classe trabalhadora e bairros gentrificados, com residentes linguística e culturalmente diversos – por mais de 20 pontos percentuais. Desta vez, as coisas correram de forma muito diferente.

Depois de o lugar ter ficado subitamente vago no início deste ano, três concorrentes lançaram campanhas para se tornarem candidatos liberais. Disseram que os altos funcionários do partido lhes tinham garantido que a nomeação seria aberta e ficaram furiosos quando Trudeau escolheu abruptamente uma vereadora chamada Laura Palestini para concorrer. Com muitos eleitores a manifestarem cansaço relativamente à liderança de Trudeau, o primeiro-ministro esteve visivelmente ausente da campanha local, apesar de o seu próprio círculo eleitoral se situar a uma curta distância de carro. O rosto de Trudeau não foi visto em lado nenhum nos cartazes de campanha do Partido Liberal, embora os outros partidos tenham apresentado os seus líderes. O primeiro-ministro fez apenas duas paragens de campanha discretas, incluindo uma no fim de semana num lar de idosos. Essa visita foi fechada aos meios de comunicação social.

Palestini recusou quase todos os pedidos de entrevista e a sua equipa não permitiu que os jornalistas a acompanhassem na campanha. Numa rara entrevista, tentou distanciar-se de Trudeau. "Trata-se de mim. Não se trata do primeiro-ministro", disse à agência The Canadian Press, referindo-se às eleições e ao primeiro-ministro. Em contrapartida, os candidatos do Novo Partido Democrático e do Bloc Québécois fizeram campanhas enérgicas.

Os líderes de ambos os partidos apareceram frequentemente no distrito, na ponta sul da ilha de Montreal, para apoiar os seus candidatos.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos, Liberdades e Garantias

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea d), e 56.º, n.º 2, alínea a), da Constituição, do artigo 16.º da Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), e do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República, avisam-se estas entidades de que se encontra para apreciação, de 18 de setembro a 18 de outubro de 2024, a iniciativa seguinte:

Projeto de Lei n.o 225/XVI/1.ª (BE) — *Aproxima os direitos de advogadas e advogados aos direitos reconhecidos a todos os trabalhadores em situação de doença, incapacidade, luto e parentalidade (procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 131/2009, de 1 de junho, que consagra o direito dos advogados ao adiamento de atos processuais em que devam intervir em caso de maternidade, paternidade e luto e regula o respetivo exercício).*

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a 1cacdlg@ar.parlamento.pt ou por carta dirigida à *Comissão de Assuntos Constitucionais*, Direitos, Liberdades e Garantias, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Assuntos Constitucionais*, Direitos, Liberdades e Garantias, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

O texto da citada iniciativa encontra-se publicado na Separata n.º 20/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 18 de setembro de 2024, e pode ser consultado na página da Assembleia da República, no endereço eletrónico: **http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx.**

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Comissão de Saúde

ÀS COMISSÕES DE TRABALHADORES OU ÀS RESPETIVAS COMISSÕES COORDENADORAS, ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E ASSOCIAÇÕES DE EMPREGADORES

Nos termos e para os efeitos dos artigos 54.º, n.º 5, alínea d), e 56.º, n.º 2, alínea a), da Constituição, do artigo 132.º do Regimento da Assembleia da República e dos artigos 469.º a 475.º da Lei n.º 7/2009, de 12 de fevereiro (Aprova a revisão do Código do Trabalho), avisam-se estas entidades de que se encontram para apreciação, de 18 de setembro a 18 de outubro de 2024, as iniciativas seguintes:

Projetos de Lei n.os 206/XVI/1.ª (PSD) — *Aprova o estatuto do Conselho Nacional de Procriação Medicamente Assistida e altera a Lei n.º 32/2006, de 26 de julho,* **229/XVI/1.ª (PAN)** — *Assegura o reposicionamento na categoria de enfermeiro especialista das enfermeiras que por se encontrarem em gozo de licença de parentalidade, licença de situação de risco clínico durante a gravidez ou de direitos análogos não tenham transitado para essa categoria nos termos do artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 71/2019, de 27 de maio e* **230/XVI/1.ª (BE)** — *Reposição de direitos a enfermeiras discriminadas por terem sido mães.*

As sugestões e pareceres deverão ser enviados, até à data-limite acima indicada, por correio eletrónico dirigido a 9CS@ar.parlamento.pt ou por carta dirigida à *Comissão de Saúde*, Assembleia da República, Palácio de São Bento, 1249-068 Lisboa.

Dentro do mesmo prazo, as comissões de trabalhadores ou as comissões coordenadoras, as associações sindicais e associações de empregadores poderão solicitar audiências à *Comissão de Saúde*, devendo fazê-lo por escrito, com indicação do assunto e fundamento do pedido.

Os textos das citadas iniciativas encontram-se publicados na Separata n.º 19/XVI do *Diário da Assembleia da República*, de 18 de setembro de 2024, e podem ser consultados na página da Assembleia da República, no endereço eletrónico: **http://www.parlamento.pt/DAR/Paginas/Separatas.aspx**

Aviso (Extrato)

IPOPORTO

Torna-se público que, por deliberação do Conselho de Administração de 12.09.2024, se encontra aberto, pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data de publicação do presente extrato, o processo de seleção conducente à Contratação de 1 Técnico Superior em regime de contrato de trabalho sem termo para o Gabinete Jurídico. Os requisitos gerais e o perfil de competências exigido, os métodos e critérios de seleção e outras informações de interesse para apresentação das candidaturas e para o desenvolvimento do procedimento concursal constam da publicitação integral do aviso de abertura, inserto na página eletrónica do IPO-Porto, EPE, *in* **www.ipoporto.pt**.
Porto, 16.09.2024

aljezur
Município de Aljezur

AVISO
N.º 83 /2024

Gestão Documental – N.º 15152
Processo N.º 2024/250.10.100/1

ASSUNTO: "*Abertura de procedimento concursal para provimento de cargo dirigente intermédio de 1.º grau – Diretor do Departamento Técnico de Obras e urbanismo*"

Para os devidos efeitos, e em cumprimento do estabelecido nos art.os 20.º e 21.º da Lei n.º 2/2004, de 15 de janeiro, na sua redação atual, aplicada à administração local pela Lei n.º 49/2012, de 29 de agosto, torna-se público que, na sequência do meu despacho de 8 de maio de 2024, da deliberação do executivo de 21 de março de 2024 e da deliberação da Assembleia Municipal de 5 de abril de 2024, se encontra aberto pelo prazo de 10 dias úteis a contar do 1.º dia útil seguinte ao da publicação na Bolsa de Emprego Público (BEP), procedimento concursal para provimento, em regime de comissão de serviço, no cargo de direção intermédia de 1.º Grau, abaixo indicado:

- Diretor do Departamento Técnico de Obras e Urbanismo.

A indicação dos requisitos formais de provimento, do perfil exigido, da composição do júri, dos métodos de seleção e de outras informações de interesse para apresentação das candidaturas será publicitada na Bolsa de Emprego Público (**www.bep.gov.pt**) e no sítio da Internet do Município de Aljezur até ao 2.º dia útil após a data da publicação deste aviso na 2.ª Série do *Diário da República*.
Na tramitação do presente procedimento concursal serão cumpridas as disposições constantes no Regulamento (UE) 2016/679 do Parlamento Europeu e do Conselho de 27 de abril de 2016, relativamente ao tratamento de dados pessoais.
Para mais informações, deverá consultar o aviso de abertura, publicado na Bolsa de Emprego Público, ou contactar a Divisão Administrativa e de Recursos Humanos do Município de Aljezur e/ou consultar a página eletrónica em **www.cm-aljezur.pt**.

Aljezur, 28/08/2024

O Presidente da Câmara
José Manuel Lucas Gonçalves

O poder físico de Gyökeres fez estragos na defesa e estratégia do Lille.

GERARDO SANTOS / GLOBAL IMAGENS

ESTÁDIO JOSÉ DE ALVALADE (LISBOA)
ÁRBITRO DONATAS RUMSAS (LITUÂNIA)

SPORTING	LILLE
2	0
FRANCO ISRAEL	LUCAS CHEVALIER
ZENO DEBAST	THOMAS MEUNIER (64')
OUSMANE DIOMANDE	AISSA MANDI (64')
GONÇALO INÁCIO (13')	BAFODÉ DIAKITÉ
GEOVANY QUENDA (73')	ALEXSANDRO
MORTEN HJULMAND	MITCHEL BAKKER (82')
HIDEMASA MORITA (46')	EDON ZHEGROVA
GENY CATAMO	BENJAMIN ANDRÉ
FRANCISCO TRINCÃO (88')	ANGEL GOMES
PEDRO GONÇALVES	OSAME SAHRAOUI (71')
VIKTOR GYÖKERES	JONATHAN DAVID (64')
TREINADOR	**TREINADOR**
RÚBEN AMORIM	BRUNO GENESIO
SUBSTITUIÇÕES	**SUBSTITUIÇÕES**
MATHEUS REIS (13')	TIAGO SANTOS (64')
DANIEL BRAGANÇA (46')	FERNANDEZ-PARDO (64')
MAXI ARAÚJO (73')	AYYOUB BOUADDI (64')
CONRAD HARDER (88')	RÉMY CABELLA (71')
	GUDMUNDSSON (82')

GOLOS: GYÖKERES (38') DEBAST (65')
CARTÕES AMARELOS: ANGEL GOMES (21', 40'), JONATHAN DAVID (40'), BENJAMIN ANDRÉ (56'), AYYOUB BOUADDI (72'), DEBAST (86')
CARTÕES VERMELHOS: ANGEL GOMES (40')

Gyökeres mostrou-se à Europa e Debast fez as pazes com as bancadas

LIGA DOS CAMPEÕES Sueco estreou-se com um golo no triunfo do Sporting sobre o Lille (2-0). Expulsão de Angel Gomes facilitou missão leonina de amealhar três pontos na 1.ª jornada.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Os franceses chamaram-lhe "monstro" e ele, Viktor Gyökeres, jogou uma monstruosidade na sua estreia na Liga dos Campeões. Ontem, no Estádio José Alvalade, o sueco marcou ao Lille e ajudou o Sporting a vencer (2-0) na primeira jornada da renovada prova da UEFA. O outro foi marcado por Debast, que coroou a bela estreia dos leões na *Champions* com um golaço.

Era um dos novatos do plantel em termos de *Champions* e tal como Rúben Amorim previra na véspera, não se notou nada. O nervosismo da estreia entre os grandes do futebol europeu, depois de uma primeira época de sonho em Alvalade, não fez parte do desempenho do camisola 9.

A partida começou com ligeiro ascendente do Lille, mas os leões foram equilibrando o jogo, apesar de Amorim ter sido obrigado a mudar a forma de jogar devido à lesão de Gonçalo Inácio logo aos 13 minutos de jogo, e chegaram ao golo pelo inevitável Gyökeres. Primeiro o sueco ainda teve um passe delicioso para Pedro Gonçalves, que viu o seu remate travado de forma espetacular por Chevalier! A dupla Pote/Gyökeres foi mais bem sucedida na missão de chegar ao golo aos 38 minutos.

Um golo que resultou da pressão alta do Sporting e de um passe incompleto de Alexsandro que levou a bola até aos pés de Pedro Gonçalves, que assistiu para o remate forte e colocado do avançado que originou um grito de alegria em Alvalade! O sueco marca há oito jogos consecutivos na temporada 2024-25, só ficou em branco na Supertaça.

A expulsão de Angel Gomes antes do intervalo complicou muito a vida aos franceses para o segundo tempo da partida, tendo em conta que teriam de jogar com menos um jogador durante, pelo menos 45 minutos, enquanto tentariam anular a desvantagem no marcador.

No regresso do intervalo, a estratégia do Lille foi simples: impedir que Gyökeres recebesse a bola em condições de arrancar para a baliza. E isso levou a uma dupla irritação do técnico leonino. Primeiro porque queria que a equipa desse mais proteção ao sueco e depois porque as interrupções quebravam o ritmo de jogo e a equipa foi-se impacientando e perdendo bolas. Os alertas vindos do banco iriam surtir efeito e ajudaram Debast a fazer as pazes com as bancadas.

Em mais uma excecional circulação de bola da equipa leonina, Gyökeres (sempre ele) foi quase à bandeirola de canto com dois defesas atrás, mas atrasou a bola para Morita, que deu um toque para o lado para Daniel Bragança, que por sua vez viu o belga aparecer bem colocado para fazer um remate do outro mundo. Depois daquele erro defensivo na Supertaça que ajudou o FC Porto a conquistar o troféu, Debast pediu 'perdão' com um grande golo e tranquilizou assim os leões para o resto do encontro. Chevalier limitou-se a ver a bola entrar bem lá no cantinho... e a ouvir o bruah da maioria dos 41.024 espetadores presentes no estádio.

Depois de Gyökeres e Debast, outro novato na *Champions*, Geovany, ficou perto do terceiro para o Sporting, mas tirou mal as medidas à baliza e o jogo ia-se complicando nos minutos finais. Depois de passar 45 minutos a servir de vigilante, Israel quase ia do céu ao inferno num minuto. Aos 88 minutos Rémy Cabella só não fez o 2-1 para os franceses porque o guarda-redes leonino fez uma grande defesa e emendou um erro gritante de Maxi Araújo, que entregou a bola ao adversário. E um minuto depois teve um lance menos feliz e Alexsandro meteu mesmo a bola na baliza, mas o golo foi invalidado por fora de jogo.

O Sporting amealhou assim três pontos para as contas da nova *Champions*.

isaura.almeida@dn.pt

Leoas enfrentam hoje o Real Madrid

O Sporting defronta hoje, às 19.00, o Real Madrid, em Alcochete, na 2.ª ronda de acesso à fase de grupos da Liga dos Campeões feminina. Para estar nesse patamar da competição, a equipa de Mariana Cabral terá de ultrapassar a formação espanhola numa eliminatória que se disputa a duas mãos, sendo que a segunda se jogará em Madrid no dia 26. Portugal procura apurar pela primeira vez duas equipas para a fase de grupos, sendo que o campeão Benfica, que na época passada chegou aos quartos de final, enfrenta hoje o Hammarby, da Suécia, às 18.00.

João Rodrigues (*ao centro*) marcou dois golos e foi eleito o melhor em campo.

WORLD SKATE

Dupla cimeira mundial Portugal-Argentina vale liderança nos grupos

HÓQUEI EM PATINS Seleção masculina venceu Angola (4-0) e apurou-se para os quartos-de-final. Equipa feminina bateu a França (5-0). Ambos enfrentam hoje Campeões do Mundo.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Os triunfos de ontem da seleção masculina, diante de Angola (4-0) e da seleção feminina frente a França (5-0) no Mundial de Hóquei em Patins, que decorre em Novara, Itália, permitem a ambas discutir o 1.º lugar dos respetivos grupos... com a Argentina. Campeã do Mundo em título, tanto em masculinos como em femininos, os argentinos lideram os agrupamentos com os mesmos seis pontos, mas com uma diferença de golos favorável.

Ontem, a seleção portuguesa masculina de hóquei em patins qualificou-se para os quartos-de-final do Mundial, ao bater Angola, por 4-0, naquele que foi o segundo triunfo em dois jogos no Grupo A. Os golos da formação das quinas foram apontados por Gonçalo Alves, aos três minutos, Hélder Nunes (28') e João Rodrigues (33' e 49').

O capitão voltou a ser o melhor em campo, num jogo que começou, a exemplo do que tinha acontecido na estreia diante dos EUA (triunfo por 10-2), complicado. Portugal foi para o intervalo a ganhar por apenas 1-0 e com Angola a ambicionar o empate. João Pinto ainda bateu Girão, mas a partida tinha terminado um segundo antes de a bola entrar na baliza e o golo foi invalidado.

No segundo tempo, a equipa liderada por Paulo Freitas dilatou a vantagem com tranquilidade. Girão ainda defendeu uma grande penalidade de João Pinto e manteve a baliza fechada, enquanto Hélder Nunes e João Rodrigues faturavam na baliza angolana.

O triunfo garantiu o apuramento de Portugal para os quartos-de-final do Mundial de Hóquei em Patins, mas não garantiu o 1.º lugar do grupo... por um golo.

Aos 49 minutos, a seleção portuguesa passou a jogar momentaneamente sem guarda-redes, na tentativa de chegar ao 5.º golo que permitiria a igualdade na diferença de golos com a Argentina, que também venceu os dois primeiros encontros, mas quando Hélder Nunes marcou já tinha ecoado o apito para o fim do jogo.

> O resultado de ontem frente à seleção de Angola valeu desde logo à equipa masculina de Portugal a qualificação para os quartos-de-final do Mundial.

Assim, na classificação do Grupo A, Portugal é 2.º, com os mesmos seis pontos da líder Argentina (14-2 em golos, contra 16-3 dos Campeões Mundiais em título), que hoje enfrenta às 17.30 (RTP1).

Antes, às 14.00 horas, haverá outro duelo Portugal-Argentina, mas no feminino. A seleção nacional registou ontem mais um triunfo no Grupo A do Mundial ao bater a França, por 5-0, o mesmo resultado alcançado frente à Colômbia na 1.ª jornada, com golos de Raquel Santos, Sofia Moncóvio, Maria Severino e Ana Ferreira.

"Quando fizemos o segundo golo a equipa desbloqueou, continuou com o jogo fluido e acaba por ser uma vitória justa e merecida", disse o selecionador nacional, Hélder Antunes.

isaura.almeida@dn.pt

Atleta afegã recebeu mais de 3000 ameaças em 48 horas

REFUGIADA Polícia francesa está a investigar ofensas a Marzieh Hamidi, ex-Campeã de *Taekwondo* do Afeganistão, depois de ela se manifestar a favor dos direitos as mulheres.

TEXTO **ISAURA ALMEIDA**

Marzieh Hamidi, ex-Campeã de *Taekwondo* do Afeganistão, fugiu do país em 2021, depois de o regime talibã voltar ao poder. Pediu asilo a França, onde continuou a competir com ajuda de uma bolsa olímpica e onde agora sofreu ameaças de morte. "Eu não saí do meu país para me encontrar numa situação em que estou novamente em perigo", desabafou a atleta, que, em 48 horas, recebeu mais de 3000 ofensas à sua integridade física.

As ameaças aconteceram depois de a atleta de 22 anos se manifestar, no dia 1 de setembro, mais uma vez, nas redes sociais contra o regime autoritário e em defesa dos direitos das mulheres afegãs, finalizando com a *hashtag* #LetUsExist – "Deixem-nos existir".

"O primeiro telefonema foi do Afeganistão. Uma voz disse-me em afegão que sabia o meu endereço em Paris. Três mil ligações em 48 horas. Depois disso, parei de contar. Recebi ameaças de morte e violação porque me oponho aos terroristas e àqueles que os apoiam. Imaginem os milhões de mulheres no Afeganistão, que não têm proteção, que estão com os terroristas, e ninguém pode ouvir a sua voz", revelou Hamidi.

Perante os milhares de ameaças, a Justiça francesa abriu investigação sobre o caso e colocou a atleta sob proteção policial por um período indefinido. "Hamidi sofreu assédio cibernético, incluindo morte, violação e outras ameaças através das redes sociais", explicou o procurador da cidade de Paris.

"Quero que os terroristas que me ameaçam de morte sejam identificados e julgados em tribunal, para que eu possa viver livremente, sem medo e em plena segurança", disse Hamidi num comunicado enviado à AFP, já depois de a sua advogada dizer que ela "espera que os autores das ameaças sejam rapidamente identificados".

Apesar de a ex-Campeã de *Taekwondo* do Afeganistão em -57Kg não se ter apurado para os Jogos Olímpicos de Paris2024, ela faz parte da equipa de refugiados que tinha uma bolsa de preparação olímpica e tem usado a sua voz como atleta para falar publicamente sobre os direitos das mulheres e como são afetadas pelo regime talibã.

isaura.almeida@dn.pt

Hamidi durante uma sessão de treino.

JOEL SAGET / AFP

Foi Sempre a Agatha: as bruxas divertem-se

STREAMING Humor, magia, pozinhos de terror e música estão na base da série que resgata uma personagem apresentada em *WandaVision*. *Spin-off* dessa produção da Marvel, *Foi Sempre a Agatha* é a oportunidade absoluta para Kathryn Hahn brilhar – e ela aproveita-a bem. Estreia-se amanhã no Disney+.

TEXTO **INÊS N. LOURENÇO**

Ainda não chegou outubro e já as bruxas andam a fazer das suas... Pelo menos, é isso que se vê em *Foi Sempre a Agatha*, a nova série que dá palco próprio a uma personagem "nascida" na televisão e inscrita no Universo Marvel com a mesma dose de estima que as personagens individualmente contempladas pelas histórias aos quadradinhos. Agatha Harkness, que nos episódios de *WandaVision* (2021) aparecia como a vizinha coscuvilheira do casal Wanda Maximoff e Vision – uma bruxa de Salém a alimentar segundas intenções nessa vivência suburbana –, surge agora na mó de baixo, com as suas aptidões mágicas definhadas, até que um adolescente intervém, por portas travessas, para a tentar trazer de volta ao ativo. É basicamente o que acontece com as personagens favoritas dos fãs: não se pode deixá-las a apanhar pó.

Agatha All Along garante então a Kathryn Hahn um regresso nutritivo e magnético ao ecrã, na pele dessa querida vilã repleta de tons, capaz de nos lançar o feitiço específico dos atores camaleónicos, ou não fosse logo o primeiro episódio uma autêntica façanha de metamorfose de perfil.

Na conferência de imprensa virtual onde o DN marcou presença, em agosto, a criadora da série, Jac Schaeffer, começou mesmo por sublinhar o engenho da sua atriz: "Quando Kathryn foi escolhida, tornou-se uma *everything-character* [personagem-tudo] – ela é tão incrivelmente engraçada e atraente, com aquele estilo meio *sitcom kitsch*! E depois havia esta enorme abrangência de Agatha, um apetite voraz pelo poder... Kathryn personifica isso tudo: há divertimento e charme, e há também a *gravitas*. É uma personagem que sinto que podemos explorar para sempre."

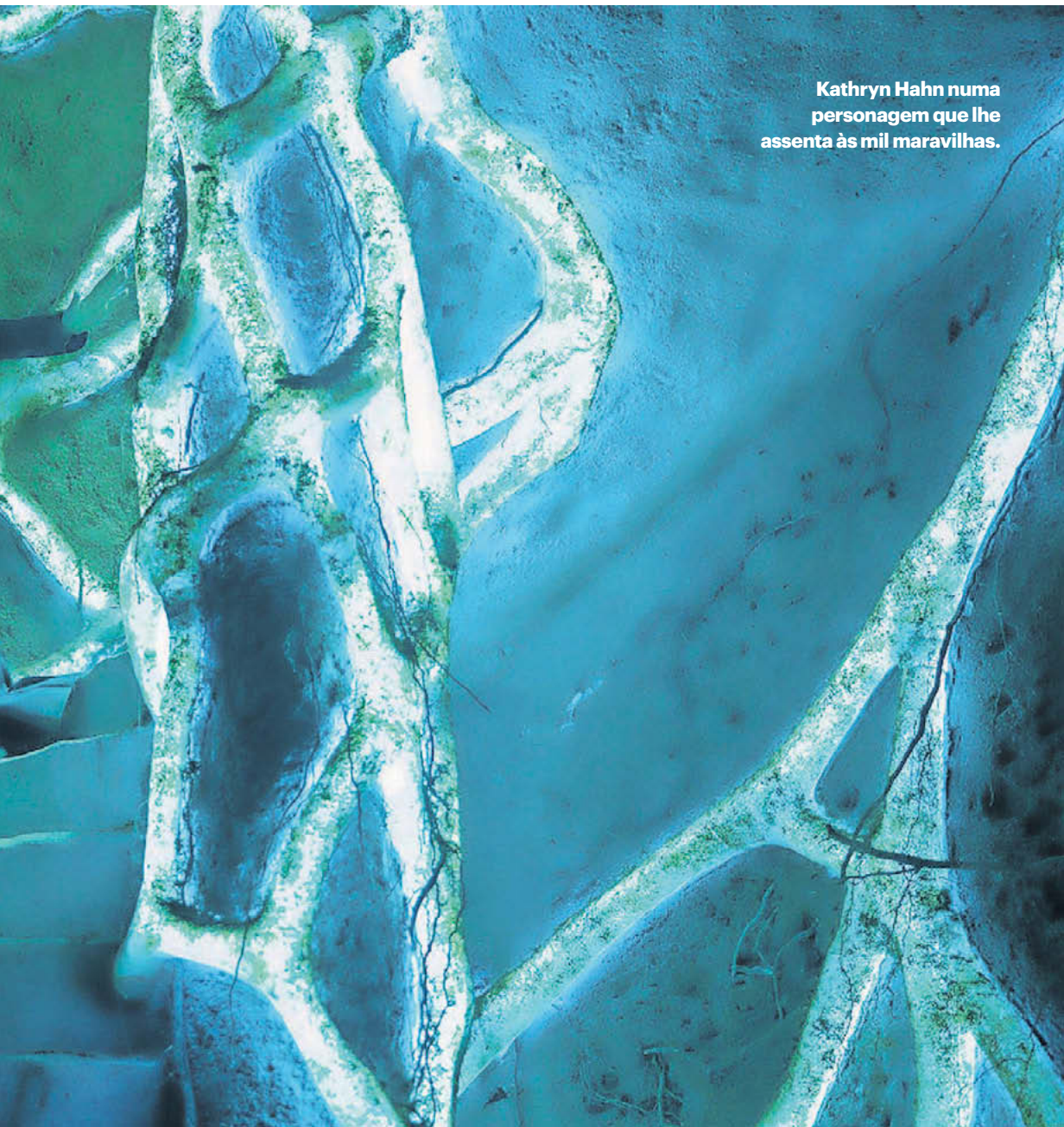
Calma, para sempre pode ser demasiado tempo. Mas para já é justo dizer que a própria Hahn entende Agatha como uma revelação constante, indissociável de um passado longínquo. "Acho que ela é uma *performer*", diz. "Não é por acaso que lhe chamamos 'cebola florescente'. Havia tantas e tantas camadas em *WandaVision*... Então, para se ver o que estava por baixo, foi preciso começar a descascar as camadas de defesa que foram construídas ao longo dos séculos – sim, porque ela parece fabulosa, mas não é jovem!"

Este lembrete tem sempre piada, porque falar de bruxas de Salém implica assumir o pressuposto de que estamos perante mulheres com idade provetíssima, apesar da aparência impecável (recorde-se Anjelica Huston a tirar a máscara no filme *As Bruxas*, de Nicolas Roeg...). Que o diga também a atriz e cantora Patti LuPone, talvez a mais airosa das feiticeiras que aqui se vão juntar a Agatha numa jornada pelas armadilhas da *Witches' Road*, ou Caminho das Bruxas, com vista à recuperação dos seus poderes.

A personificar Lilia Calderu, ela sente-se, no mínimo, genuína: "Bem, eu acho que sou uma bruxa! [*Risos*]. Acho mesmo; uma bruxa siciliana. Mas enfim, já o achava antes de receber o telefonema da Jac [Schaeffer] e da Mary [Livanos, produtora executiva]. Foi certo como o destino, ou como se o universo estivesse a desdobrar-se: eu tinha acabado de fazer algo em que começava como uma cantora de chuveiro e acabava como taróloga, e de repente encontrava-me num mundo onde tudo era muito semelhante... Não havia volta a dar: foi realmente o destino", afirma, com toda a propriedade espelhada na cara. Até por causa dela, impõe-se referir os preciosos momentos musicais da série.

Por amor à diversão enfeitiçada

A verdade é que as bruxas continuam muito presentes no imagi-

Patti LuPone, a "bruxa siciliana".

Kathryn Hahn numa personagem que lhe assenta às mil maravilhas.

A bruxaria é uma questão de comunidade.

nário popular, não é só uma questão de *Halloween*. Da literatura de Roald Dahl à comédia *Hocus Pocus*, a própria Disney tem mantido um vínculo criativo com esse tema. O DN quis então saber o que é que, concretamente, atraiu a equipa de produtores neste domínio tão revisitado pela ficção.

"O que eu acho incrível nas bruxas é que elas podem ser qualquer pessoa e qualquer coisa", respondeu-nos Mary Livanos. "Neste clã, em particular, é maravilhoso que elas sejam todas tão diferentes! Na nossa divertida tradição de bruxaria dizemos que, em qualquer pequeno raio, há um grupo de bruxas com um número suficiente de pessoas para formar uma irmandade. O que revela algo de muito bonito sobre o sentido de comunidade... Os espectadores vão sentir isso quando virem a série."

Promessa feita por uma produtora que mantém os olhos postos na referência de *WandaVision*, em relação à qual *Foi Sempre a Agatha* será um *spin-off*, mas igualmente uma continuação. "Um pouco como em *WandaVision*, há aqui uma variedade de tons. Temos a música, embora não seja um musical, temos o drama, embora não seja um drama, temos a comédia, embora não seja exatamente uma comédia... É tudo isso. E o 'tudo isso' foi iniciado pela Kathryn, que o incorporou em *WandaVision*. Desta vez até acrescentámos fantasia e terror àquela espécie de era de ouro de Hollywood", diz Livanos.

A deixa é aproveitada pela protagonista, que confirma a existência de "surpresas *old-fashioned* emocionantes" na senda da série anterior. Isto numa conferência bem animada em que Aubrey Plaza, a encarnar uma vilã enigmática, se divertiu com o facto de estar ali sentada no painel do elenco e não poder revelar praticamente coisa alguma sobre a sua personagem: "É esperar o inesperado", limitou-se a sintetizar aos jornalistas.

Magia analógica

Para outro dos produtores executivos, Brad Winderbaum, há no entanto detalhes que vale a pena realçar, não se vá julgar *Foi Sempre a Agatha* por métodos contemporâneos que não estão definitivamente na filosofia de trabalho: "É importante as pessoas saberem, ao ver a série, que não há um único fundo verde no *set*. Tudo o que se vê foi de facto filmado no momento. E é possível sentir isso, inclusive, nas interpretações – parece tudo muito tátil, muito real, muito alicerçado."

Uma dimensão que fascina também a criadora, Jac Schaeffer: "Eu sou fã de transformações físicas reais em histórias. E estas bruxas ficam sujas, molhadas, com cicatrizes, arranhadas: são verdadeiras guerreiras!"

Por sua vez, Winderbaum não resiste a salientar a originalidade de Agatha, ou melhor, a sua capacidade de existir a título individual, quando lhe faltava aquela base histórica de desenvolvimento de personalidade: "Diria que o maior aspeto diferenciador de *Agatha All Along* é que ela nunca teve a sua própria história de banda desenhada. Trata-se de um ícone que a Kathryn e a Jac criaram no ecrã em *WandaVision*, e que foi tão inspirador para todos nós, na Marvel, que tivemos de continuar a sua narrativa. Penso que a Marvel está no seu melhor quando dá vida a estas personagens, e temos artistas fantásticos a oferecer humanidade aos papéis."

Os dois primeiros episódios de *Foi Sempre a Agatha* ficam a partir de amanhã disponíveis no Disney+, descascando-se semanalmente a totalidade de nove camadas da cebola florescente...

Foi Sempre a Agatha, a nova série que dá palco próprio a uma personagem "nascida" na televisão e inscrita no Universo Marvel com a mesma dose de estima que as personagens individualmente contempladas pelas histórias aos quadradinhos.

As bruxas continuam muito presentes no imaginário popular, não é só uma questão de Halloween. Da literatura de Roald Dahl à comédia *Hocus Pocus*, a própria Disney tem mantido um vínculo criativo com esse tema.

"É importante as pessoas saberem, ao ver a série, que não há um único fundo verde no *set*. Tudo o que se vê foi de facto filmado no momento", diz Brad Winderbraum, um dos produtores executivos da série.

CARTOON POR MIGUEL AGUIAR

PALAVRAS CRUZADAS

Horizontais: 1. Tornar ou tornar-se azedo. Pequeno mamífero desdentado da ordem dos tatus (Brasil). **2.** Lábia. *North Atlantic Treaty Organization*. **3.** Procede. Que está do lado do austro ou do sul. **4.** Radical. Progenitor. «De» + «a». **5.** Modificar. Opinião política (figurado). **6.** Organização das Nações Unidas. Aperto com nó. **7.** Botequim. Relativo a marido. **8.** Antes do meio-dia. Grande porção (popular). Lama. **9.** A melhor marca registada pelos concorrentes numa prova desportiva. Observou. **10.** Desordem. Segundo a lenda, foi o mais famoso dos chefes troianos. **11.** Recurso (figurado). Conserta.

Verticais: 1. Limalha. Antiga embarcação de três mastros. **2.** Pastor. Guarnecer de ameias. **3.** Aquele que elege. Preposição que indica companhia. **4.** Preposição que designa posse. Tipo de meditação contemplativa. Mulher formosa (figurado). **5.** Camareira. Murmúrio de vozes. **6.** Vestuário. Estar em chama. **7.** Curar. Nome da letra N. **8.** Prefixo (oposição). Sinal gráfico que serve para nasalar a vogal a que se sobrepõe. Empresa Pública. **9.** Casal. Pequena ave de cor parda, útil à lavoura. **10.** Trouxa. Protelar. **11.** Ir rodando. Ardósia.

SUDOKU

	3	9		2		8		1
				8			4	
5		7						9
3		4	2				7	
	1			6	7	4		
2			9			3		
		8						7
	4			1		9	2	
	6		8		3		1	

SOLUÇÕES

4	3	9	7	2	6	8	5	1
6	2	1	5	8	9	7	4	3
5	8	7	1	3	4	2	6	9
3	9	4	2	5	8	1	7	6
8	1	5	3	6	7	4	9	2
2	7	6	9	4	1	3	8	5
1	5	8	4	9	2	6	3	7
7	4	3	6	1	5	9	2	8
9	6	2	8	7	3	5	1	4

Palavras Cruzadas

Horizontais:
1. Azedar. Apar. 2. Paleio. Nato. 3. Age. Austral. 4. Raiz. Pai. Da. 5. Alterar. Cor. 6. ONU. Ato. 7. Bar. Marital. 8. AM. Ror. Lodo. 9. Recorde. Viu. 10. Caos. Eneias. 11. Arma. Repara.

Verticais:
1. Apara. Barca. 2. Zagal. Amear. 3. Eleitor. Com. 4. De. Zen. Rosa. 5. Aia. Rumor. 6. Roupa. Arder. 7. Sarar. Ene. 8. Anti. Til. EP. 9. Par. Cotovia. 10. Atado. Adiar. 11. Rolar. Lousa.

Um retiro de luxo do século XIX

BARCELOS O Solar de Vila Meã abriu as portas ao público em novembro do ano passado. Neste espaço, cruza-se a tradição com o modernismo para noites de repouso e de luxo no norte do país.

TEXTO **MARIANA DE MELO GONÇALVES**

Era um sonho de criança. Carla Gonçalves vive na zona de Barcelos e, em pequena, passava com frequência pelo Solar de Vila Meã com os pais. Em 2012, o sonho começou a concretizar-se com a compra do terreno para criação do novo hotel nos jardins do Solar, localizado na Rua Principal.

No século XIX, o terreno pertencera a José de Abreu Novais, advogado e político, que transformou o local no Solar de Vila Meã com o arquiteto João de Moura. No entanto, depois da sua morte, foi a mulher, D. Capitolina Pinto da Fonseca, que terminou a obra. A família passou naquele local longas férias.

"Este espaço estava completamente abandonado e decadente. Já não dava para ser uma casa de férias como era usada antigamente e então tivemos de lhe dar outro propósito", explica Carla Gonçalves, uma das proprietárias do Hotel Solar de Vila Meã, em conversa com DN por chamada telefónica.

Atualmente, é um *boutique hotel* com 29 quartos e revive a história que por ali passou. O espaço está aberto ao público desde novembro do ano passado. Aqui, os visitantes viajam até ao passado podendo passar uma noite como um membro da nobreza do século XIX.

Os edifícios estão exatamente como eram originalmente, agora com comodidades atuais e propósitos funcionais.

Mas este foi um processo demorado. Começaram por limpar os terrenos e transformá-los numa vinha. Já a antiga adega passou a ser um salão de eventos, que poderá receber desde conferências a casamentos. O Solar foi reabilitado e transformado em sete quartos. "Fizemos toda a reestruturação do interior, isto é, tentando preservar ao máximo as divisões e a estrutura interna das salas principais. Tivemos de fazer infraestrutura sem penalizar toda a beleza dos tetos e toda a estrutura que havia de base", explicou a proprietária do espaço.

Nos edifícios dos sequeiros e na casa dos caseiros foi realizada uma "obra mais profunda" de reconstrução para ali nascer um bar, piscina, restaurante e outros 16 quartos. "Os edifícios estão exatamente como estavam anteriormente. O que lhes acrescentámos foram as comodidades atuais e demos-lhe um propósito funcional diferente", acrescenta Carla Gonçalves. A decoração dos quartos e espaços comuns procura a tradição e o século XIX com um toque de modernismo.

O restaurante do hotel, intitulado Barro, tem como tema principal a olaria, estando este representado na sua decoração com copos e pratos de barro nas paredes, assim como nas cores principais: os tons de laranja e vermelho. A carta conta com uma gastronomia tradicional da zona do Minho. "Não é propriamente o típico restaurante de hotel. Aqui pretendemos que haja também um ambiente familiar e de partilha", diz a proprietária.

O hotel pretende que os visitantes tenham uma experiência sensorial. "Há aqui uma envolvência das vinhas e dos jardins. Acaba por ser uma experiência sensorial em termos de visão e cheiros. Nós estamos a desenvolver e a implementar experiências dentro de portas como piqueniques, passeios de bicicleta e provas de vinho", enuncia

Carla Gonçalves revela ainda que estão a desenvolver um vinho de marca própria de produção da vinha local.

Com este espaço, os responsáveis pelo hotel pretendem dar a conhecer a zona de Barcelos aos visitantes, criando também uma interação e alguma proximidade com as pessoas locais.

O custo da estadia no hotel varia entre 150 e 525 euros por noite e inclui estacionamento gratuito, uma piscina exterior, *spa* e ginásio.

O DN DE HÁ CEM ANOS

AS NOTÍCIAS DE 18 DE SETEMBRO DE 1924 PARA LER HOJE

ARQUIVO DN **CRISTINA CAVACO**, **LUÍS MATIAS** E **SARA GUERRA**

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

As restrições ao livre intercambio de mercadorias contrariam o direito estabelecido em materia economica internacional

Três pontos importantes são hoje motivo de acôrdo estabelecido em materia economica internacional: primeiro, «que nenhum país produtor de materias primas submeta o excedente dessa produção, depois de ter satisfeito ás necessidades da sua propria industria, a quaisquer condições que criem para os industriais estrangeiros uma situação de inferioridade marcada; não estabelecendo para essas materias primas direitos de exportação diferenciais ou proibitivos que possam ir além daqueles considerados como puramente fiscais, representando uma fraca percentagem sobre o valor do produto.»

A este respeito, na conferencia economica internacional de abril de 1922, o Japão declarou nobremente que, sendo o Estado japonês um dos principais produtores da rama de seda, jámais havia pensado em monopolizar essa materia prima para uso exclusivo da sua industria, de forma a prejudicar outra qualquer nação; antes tinha sempre usado do sistema preconizado de livre intercambio, declaração esta que facilitou o acôrdo geral.

No nosso país, nenhum obstaculo existe hoje á livre exportação do excedente das nossas materias primas.

Se na realidade alguma falta ha a notar, é apenas que essa nossa produção, principalmente em cortiça e sementes oleaginosas, seja ainda tão pouco aproveitada pelas nossas industrias transformadoras.

O segundo ponto é que: «qualquer que seja o valor das razões de ordem economica ou financeira que certos Estados façam valer pelas circunstancias especiais em que se encontrem para manter ou instituir proibições ou restrições á importação ou á exportação de mercadorias, reconhece-se que essas medidas constituem um dos obstaculos mais graves que se opõem ao comercio internacional, nada devendo em consequencia obstar a que sejam reduzidas ao minimo ou completamente derrogadas.»

A este respeito, Portugal fez valer na citada conferencia algumas reservas que foram adoptadas.

E assim, em deferimento dessas pretensões, ficou perfeitamente definido pelo artigo setimo do relatorio da comissão economica, que todos os países têm o direito de exceptuar em materia de importações, as mercadorias monopolizadas; e em materia de exportação, os produtos alimentares, quando se trate de provêr ás necessidades do consumo publico.

Mas recentemente foi pelo nosso país decretada a proibição de determinada mercadoria, com o fundamento de que, tratando-se de um «artigo de luxo», era prejudicial á economia nacional.

Como ponto doutrinario, afigura-se-nos que é sempre dificil classificar um «artigo de luxo», tão variados são sempre os argumentos pró e contra dessa averiguação; mas o que nos parece ainda mais dificultoso e prejudicial é estabelecer-se o principio restritivo, sob um aspecto de generalidade, não se tendo em vista que a adopção de igual medida, por parte dos outros países, para qualquer mercadoria da nossa exportação, nos possa acarretar em contra-partida, talvez ainda maiores desvantagens, alterando-se tratados e convenios comerciais negociados em bases concretas.

Se a restrição de importação de qualquer mercadoria fôr usada por simples represalia comercial contra determinado país, compreende-se, porque esse facto representa simplesmente uma situação transitoria; mas, com o caracter de uma medida generica e duravel, parece-nos de atender a circunstancia de tambem o nosso país precisar exportar uma mercadoria que, como os «vinhos licorosos», é considerada como «artigo de luxo» em países de moeda desvalorizada, como por exemplo a Belgica e a França, com quem desejamos manter e reatar amigaveis relações comerciais.

E' portanto ao equilibrio da balança importadora e exportadora que convem atender, e não apenas apreciar um factor isolado referente á entrada de determinado «artigo de luxo», que porventura possa ser considerado pelo outro país, como um dos seus principais artigos de exportação industrial; e de facto, se a mercadoria que exportarmos (vinhos licorosos) compensar a cifra da importação deste ou daquele «artigo de luxo» que necessidade haverá de irmos buscar pelas nossas proprias mãos mais um motivo de entrave ao reatamento de relações internacionais cujas dificuldades se eternizariam.

O terceiro ponto é que «todas as tarifas alfandegarias tenham a maior publicidade, devendo a publicação ser acompanhada, para cada categoria de mercadoria, das taxas a cobrar quer de importação quer de exportação, estabelecendo-se a distinção entre as taxas alfandegarias e as de outra natureza, sendo desejavel que as tarifas alfandegarias subsistam, na medida do possivel, durante periodos de tempo bastante longos.»

Isto quere dizer que o exportador estrangeiro deseja garantir para a sua industria um perfeito conhecimento do proteccionismo usádo em cada nação, de forma a contar por um determinado periodo de tempo, com o consumo que lhe possa ser assegurado.

Mas se qualquer país estabelecer por impostos indirectos, aos produtos despachados, um «onus» suplementar de estampilhagem, que agrave o preço inicial das mercadorias de procedencia estrangeira, evidentemente são por esta forma alterados os direitos de entrada, sem que tal medida conste das tarifas alfandegarias, caindo-se portanto nos inconvenientes que o acôrdo internacional quis evitar:

Salientamos este fenomeno, que nos parece facil de remediar.

Nem valeria a pena que qualquer nação se fizesse representar pelas suas delegações nas conferencias economicas e financeiras de caracter internacional, se depois de ali ter discutido os seus pontos de vista e derimido os seus direitos e interesses, voltasse decidida, não só a não cumprir os pactos estabelecidos, como até possivelmente a contrariá-los; quando a final, as decisões tomadas têm mais do que o alcance singular, relativo ás conveniencias privativas deste ou daquele país, pois visam os altos interesses colectivos de todos os povos, naquele nobre entendimento em que se está empenhado, de forma a diminuir as dificuldades ocasionadas pelo doloroso periodo da grande guerra, promovendo-se a reconstrução economica e financeira da Europa, reconhecidamente perturbada e empobrecida.

Nenhum país deverá esquecer portanto que as restrições de caracter economico internacional que forem estabelecidas em qualquer nação, não são um acto isolado que apenas interesse a economia do país que as decretou, antes envolvem a politica economica geral de tratados e convenios nas suas bases fundamentais, ao que se torna necessario atender na propria conveniencia nacional.

E agora, ao terminar esta série de artigos de estudo economico e financeiro que temos vindo publicando com o simples intuito de informação doutrinaria de caracter internacional, formalmente declaramos que nenhum motivo politico moveu o nosso procedimento, como nenhuma determinada critica á acção administrativa de qualquer governo quisemos visar, antes simplesmente, por sincero patriotismo, o nosso unico e desinteressado fito, foi o desejo de que o nosso país regresse, como julgamos urgentemente necessario ás formulas classicas de legislação na materia, que tornando bem mais facil a missão dos governantes no complicado momento que todas as nações atravessam, não possam deixar de merecer a aceitação e o aplauso dos governados, ciosos sim dos seus direitos, mas manifestamente inspirados na lealdade dos seus deveres.

O contrario, é darmos razão á critica escalpelizante do grande Eça de Queirós, quando dizia, «que nós portugueses fômos sempre mais propensos a dar ouvidos ao que se passa no quarto andar do vizinho defronte da rua, do que a prestarmos atenção ao que vai pelo resto do mundo civilizado.»

JOSÉ DE OLIVEIRA SOARES.

AGUAS DE PORTUGAL

A PRAIA DE ESPINHO, ESCRAVA DO MAR

As primeiras impressões — Um jogador-fenomeno — A atmosfera de Espinho — O chá em homenagem á sr.ª Duquesa de Sevilha — Uma garraiada — A Fabrica de Conservas Brandão, Gomes & C.ª — A praia — Uma sorte grande

Um aspecto do chá oferecido á princesa Luisa de Bourbon, em Espinho

Espinho, no momento do desembarque, dá a impressão duma gare trepidante, congestionada... A' saida da gare, atrás da rua festiva dos casinos e dos hoteis, está o celebre mar de Espinho, mar contagiado pelas roletas, mar jogador para quem as casas foram, durante algum tempo, frageis castelos de cartas... Hoje o mar leonino, o mar das grandes tempestades e dos tragicos assaltos, encontra-se cansado, completamente domado... Ruge, de quando em quando, mas tornou-se inofensivo... A rua dos Casinos e dos Hoteis, encostada á linha ferrea, rua onde as viagens de ida e volta são constantes, é a roleta sentimental de Espinho, roleta onde ha jogadores com muita sorte e pontos infelizes que só conhecem o zero irritante da indiferença... E' facil de jogar na inconstante roleta. Um olhar franco, desassombrado e atrevido é um pleno... Uma atitude de falso desdem é uma linha... Uma pose estudada, para mostrar os aneis ou o alfinete de gravata, é um quadro... E, finalmente, um dito impressionante e grosseiro é uma rua...

O jogo é o grande «espinho» da praia. Ha quem acorde bem disposto, feliz, contente, respirando o melhor possivel, e adormeça com uma espinha atravessada na garganta...

A grande atracção deste ano, o grande numero de variedades no Casino Bragança, foi o jogador-fenomeno, o homem misterioso que, durante uma semana, perdeu e ganhou contos de réis como se eles não existissem, como se fossem de fadas... Nunca perdeu nem ganhou menos de oitenta contos. As notas fugiam-lhe das mãos como prospectos... Em volta da roleta uma galeria atenta, emocionada, seguia-lhe os movimentos... O homem dos oitenta contos tinha algibeiras de prestidigitador, algibeiras de fundo falso... Quando a galeria o supunha exausto, arruinado, uma duzia de notas de conto surgia-lhe, milagrosamente, nas mãos e punha-se a cantar no chilrear das fichas... Não era um jogador, era um homem de contos largos, de contos infinitos.

* * *

A atmosfera de Espinho, uma atmosfera de luz, de saude e de alegria enche as ruas e despovoa as casas... O isolamento não é possivel em Espinho. E' uma praia essencialmente comunicativa. Apetece falar a toda a gente, cumprimentar quem se vê pela primeira vez... O sorriso, em Espinho, é um reflexo do Sol. A luz espalha-se pelas expressões, dá-lhes uma alegria que, ás vezes, não é verdadeira, que vem da natureza e é artificial, pó de arroz que o Sol fabrica e atira sobre a terra... Este excesso de alegria, de saude e de bem estar produz um contraste, desperta uma certa voluptuosidade, uma certa moleza, uma certa languidez... Ama-se muito em Espinho. A praia é o grande confissionario. A rua principal, a rua do Café Chinês e da Assembleia, é um abraço estreito, um abraço que principia ás nove e só acaba depois da meia noite.

* * *

Assisti, na Assembleia, ao chá em homenagem á sr.ª Duquesa de Sevilha, que é princesa, pelo menos, no seu perfil heraldico e nas suas nobres atitudes. A praia de Espinho andou orgulhosa, feliz, «snob» durante o tempo em que hospedou a sr.ª Duquesa. As festas, os passeios, os cumprimentos, sucederam-se, num aproveitamento cuidadoso, egoista, de todos os minutos que a ilustre senhora tinha reservado aos seus e que cedeu, gostosamente, a Espinho... A praia de Espinho foi, este ano, a rival de San Sebastian e Santander: teve a ilusão duma côrte.

De todas as homenagens, a mais interessante e a mais portuguesa foi, sem duvida, a festa da Assembleia, festa onde Portugal relampejou diante dos olhos serenos e risonhos de D. Maria Luisa de Bourbon.—A decoração era curiosa e imprevista. Toda a sala lembrava um campo de ouro, um trigal, o ensanguentado de papoulas... A sr.ª Duquesa de Sevilha, titulo que lembra imediatamente a Sevilha duquesa, entrou a meio da tarde vestida simplesmente com uma sobriedade conventual. Deu-se começo ao programa. Raparigas vestidas á moda do Minho, pintalgadas de Portugal em flôr, dançaram com rapazes desembaraçados vestidos á moda de todas as provincias, á moda do povo santo das aldeias... Quando a alegria era um sol, quando toda a sala respirava saude e mocidade, alguem cantou o fado, com voz sentida e dolente... E' o nosso destino. A nossa tristeza está sempre a repreender a nossa alegria, está sempre a desmenti-la...

O fado é uma confissão de renuncia. Cantar o fado é entregar-se ao destino, é sossobrar...

O fado derramou, na sala, uma grande melancolia, um suave amolecimento... A orquestra teve, porém, a ideia feliz de começar a tocar danças populares portuguesas, danças de ritmos vivos, nervosos, que pareciam filhas da nossa época. Alguns pares aproveitaram-nas e continuaram a dançar o «fox-trott» e o «one-step». Achei admiravel e justa essa adaptação. Dentro da musica popular portuguesa ha motivos modernissimos freneticos, motivos que ficam perfeitamente num «jazz-band», como se lá tivessem nascido... O Corridinho do Algarve é um grito de alegria barbara, é todo um arraial em festa... Porque não casamos, desassombradamente, o nosso nacionalismo e o nosso modernismo? Porque não pomos de lado todas as americanices que sarabandam pela Europa e não nos pomos a dançar o seculo XX com os nossos trajos e com a nossa alma? Os «Bailes Russos», de Diaghilew, a maior vitoria da Arte moderna, tiveram uma origem popular: nasceram nas festas campestres, nas danças diabolicas de certas aldeias russas... Façamos como os russos! Sejamos portugueses e sejamos modernos... Transformemos o «Verde-Gaio», o «Vira», o «Corridinho» nas danças mais ousadas e mais desarticuladas do nosso seculo!... Se podemos ser alegres dentro dos nossos ritmos, para o que havemos de ser dentro dos ritmos dos outros... O «Jazz-Band», em Portugal, dá pelo nome de «Zé Pereira»... Sejamos portugueses de hoje, mas sejamos sempre, através de tudo, portugueses!...

* * *

A garraiada, na praça de touros de Espinho, foi um espectaculo alegre, infantil, uma garraiada que merece o nome justo de corrida... Na verdade, nunca vi correr tanto... Os garraios, os bandarilheiros e os forcados jogaram ao «jará!» na praça, toda a tarde... Ganharam os amadores: correram sempre mais do que os garraios...

* * *

Na companhia amavel e inteligente de Fernando Miranda Gomes, filho do grande industrial que foi Augusto Gomes, visitei a celebre Fabrica das Conservas Brandão, Gomes & C.ª. E' um monumento de esforço e de actividade que nós deviamos mostrar aos estrangeiros e aos portugueses... Quem quiser saber o que vale a disciplina e a ordem não deixe de fazer esta visita. Na hora de crise que atravessamos, hora tumultuosa e desequilibrada, é quasi milagre manter de pé, sem fraquezas nem ameaças de queda, uma organização como aquela, tão delicada e tão vasta. Em Portugal é muito dificil encontrar uma fabrica asseada, brunida, uma fabrica com o ar de fabricada... A Fabrica Brandão, Gomes & C.ª é uma das raras fabricas portuguesas que me têm dado essa impressão. Tem o aspecto duma fabrica que se arrumou, cuidadosamente, para ser filmada... Possui algumas das maquinas mais inteligentes que tenho conhecido. Estão, neste caso, a maquina meticulosa e metodica de descascar ervilhas e a maquina que fabrica latas de conserva como quem faz cigarros... São notaveis tambem os grandes poços de azeite, do azeite envolvente que mumifica as sardinhas... O catalogo das conservas de Espinho é longo e variado. Conserva-se tudo: sardinhas, ervilhas, salpicões, espargos, queijos, frango assado, etc., etc... Ha, porém, uma conserva, em Espinho, superior a todas: A Fabrica Brandão, Gomes & C.ª... Enquanto a fabrica se conservar tal como está, com a mesma ordem, com a mesma disciplina, com o mesmo arranjo, Espinho poderá orgulhar-se de possuir uma das obras mais completas e mais perfeitas do Portugal de hoje, do Portugal de sempre...

* * *

A praia de Espinho, pelas manhãs de sol, é uma praia feliz, uma praia que o mar recorta com amor, com volupia, que o mar vai absorvendo numa paixão ciumenta... Ao lado da praia mundana, da praia que fala metade espanhol, metade português, está a praia clara dos pescadores, praia onde os barcos descansam, onde as caranguejeiras altas e recurvas são alfanges, alfanges prontos a degolar as ondas bravas, as cabeças do dragão, as cabeças do mar...

A praia de Espinho, com o seu optimo serviço de Socorros a Naufragos, é segura e alegre. Vai-se á praia a uma hora certa, como a uma repartição. E' facil de vêr lá, todas as manhãs, o grande poeta João Saraiva, autor de versos humanos que sabem rir e chorar, Alfredo Cortês, que estuda, atentamente, as atitudes teatrais do mar de Espinho, e Silva Tavares, poeta que tem uma desgarrada dentro da alma, da sua alma sentimental e portuguesa...

* * *

As ruas de Espinho, largas e bem traçadas, têm numeros como os recrutas. O que nas grandes cidades americanas se torna pratico em Espinho torna-se inexplicavel. Haverá algum simbolo nessa numeração? Se houver trinta e seis ruas está compreendido tudo: é para se poder jogar a roleta ao ar livre... Se é assim, ha um numero, sobretudo, que vale a pena cercar: o numero que couber á rua dos Casinos, á rua das viagens de ida e volta... O numero dessa rua é o numero da Sorte-Grande...

ANTONIO FERRO.

Espinho, 13-9-924.

Um aspecto da praia á hora do banho

LEONARDO NEGRÃO / GLOBAL IMAGENS

Proposta. PCP quer repor Manifestação de Interesse

IMIGRAÇÃO O projeto de lei dará entrada amanhã na Assembleia da República e coincide com mobilização de associações.

O Partido Comunista Português (PCP) apresenta hoje um projeto de lei para repor a regularização de imigrantes através Manifestações de Interesse. A justificação é de que o fim do regime, decretado pelo Governo a 3 de junho, beneficia a imigração ilegal e coloca os cidadãos como alvos de máfias.

"A imigração só será um problema se os trabalhadores imigrantes ficarem nas mãos de associações criminosas que se dedicam ao tráfico de seres humanos para exploração laboral ou sexual (que devem ser firme e intransigentemente combatidas) ou se a situação irregular dos imigrantes for aproveitada pelo patronato para aumentar a precariedade laboral e/ou esmagar os salários dos trabalhadores", lê-se no documento.

Ao DN, o deputado comunista António Filipe afirma que o regime "não surgiu por acaso" e que o fim dessa possibilidade de regularização coloca em causa a mão de obra no país. "O que não faz sentido é o Governo vir a revogar essa possibilidade, porque ao fazê-lo dificulta condições de empregabilidade para os cidadãos não-nacionais, arriscando a que haja um aumento da imigração ilegal e que esses trabalhadores fiquem numa situação ilegal", diz.

Questionado se a proposta foi dialogada com outros partidos, o deputado afirma que "não há essa necessidade" e que "cada partido apresenta sua proposta ao Parlamento e à sociedade portuguesa". A iniciativa do PCP vai ao encontro do que propõem associações de imigrantes que defendem o retorno das Manifestações de Interesse. Uma petição está prevista para ser lançada hoje e uma ação de rua em frente ao Parlamento está a ser preparada para o final do mês de outubro. As deliberações foram decididas em reunião no último final de semana, em Lisboa.

Nos últimos meses, os representantes destes movimentos sociais reuniram-se com todos os partidos com assento no Parlamento em busca de apoio para o regresso do regime que facilita a imigração. A justificação é a mesma do PCP, de que há falta de mão de obra e que pode haver um aproveitamento das máfias.

O PSD foi o único partido que ainda não recebeu o grupo de associações. O Parlamento possui outras duas iniciativas relacionadas com o tema.

amanda.lima@dn.pt

População jovem portuguesa em queda

A população jovem em Portugal está em declínio, segundo um estudo feito a partir do Censos 2021, que mostra que os jovens passaram de um quarto da população em 2011 para serem cerca de um quinto em 2021.

O estudo, "Jovens em Portugal: Um retrato a partir dos Censos", foi apresentado no Instituto Nacional de Estatística (INE), em Lisboa.

Tatiana Ferreira, uma das investigadoras responsáveis, do Centro de Investigação em Qualidade de Vida, do Instituto Politécnico de Santarém, apontou que "é já do conhecimento comum" que o declínio demográfico das últimas décadas, juntamente com as crises financeiras (2008) e de saúde pública (2020, pandemia covid-19), contribuíram para "o declínio da população jovem".

"A população jovem, entre os 15 e os 34 anos, passa de um quarto da população em 2011 para cerca de um quinto em 2021, sendo que esse declínio não é homogéneo e é tanto mais observável nos grupos etários dos jovens adultos, entre os 25 e os 29 anos e entre os 30 e os 34 anos", disse Tatiana Ferreira.

Em contraciclo está, no entanto, o aumento do número de jovens estrangeiros que, no global da população jovem, aumentou 23,4% entre 2011 e 2021, enquanto a população jovem portuguesa diminuiu 17,5%.

Sobe & desce

POR **NUNO VINHA**

RUBEN AMORIM
Estreia em grande do Sporting na Liga dos Campeões, na sua versão renovada e melhorada deste ano. O treinador dos leões continua a coleccionar êxitos e boas exibições na prova raínha, desta feita batendo os franceses do Lille.

MARIA LUÍS ALBUQUERQUE
Mal-amada em Portugal - e atacada pela forma como geriu as Finanças na Troika e lidou com o colapso do BES - Maria Luís Albuquerque recebeu o reconhecimento da presidente da Comissão Europeia, Ursula von der Leyen, que a escolheu para comissária dos Serviços Financeiros, Poupança e Investimento.

MIGUEL ALBUQUERQUE
As novas buscas da PJ a empresas públicas e secretarias da tutela mostramque o presidente do Governo Regional da Madeira vai continuar a ter a sua "vida" política muito dificultada. É importante que aceite o escrutínio da Justiça e que não ceda à tentação de se vitimizar.

Conselho de Administração - Marco Galinha (Presidente), Kevin King Lun Ho, António Mendes Ferreira, Victor Santos Menezes, Vitor Coutinho, Diogo Queiroz de Andrade, José Pedro Soeiro, Mafalda Campos Forte **Direção** Filipe Alves (Diretor), Leonídio Paulo Ferreira, Nuno Vinha e Valentina Marcelino (Diretores Adjuntos) **Data Protection Officer** António Santos **Propriedade** Global Notícias Media Group, SA; Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Almada. Capital social: 9 309 016,95 euros. NIPC: 502535369. Proprietário e editor: Rua Gonçalo Cristóvão,195-219 – 4049-011 Porto. Tel.: 222 096 100. Fax: 222 096 200 Redação: Rua Tomás da Fonseca, Torre E, 3.º – 1600-209 Lisboa. Tel.: 213 187 500. Fax: 213 187 501 **Marketing e Comunicação** Carla Ascenção **Direção Comercial** Pedro Veiga Fernandes **Detentores de 5% ou mais do capital da empresa:** Páginas Civilizadas, Lda. – 41,51%, KNJ Global Holdings Limited – 29,35%, José Pedro Carvalho Reis Soeiro – 20,40%, Grandes Notícias, Lda. – 8,74% **Impressão** Gráfica Funchalense (Rua da Capela da Nossa Senhora da Conceição, 50, Morelena – 2715-029 Pero Pinheiro); Naveprinter (EN, 14 (km 7,05) – Lugar da Pinta, 4471-909 Maia) **Distribuição** VASP; Registado na ERC com o n.º 101326. **Depósito legal** 121 052/98 **Assinaturas** 219249999 Dias uteis das 8h às 18h E.mail: apoiocliente@dn.pt

5 605290 023002
56762